



**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ESTUDO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NOS CURSOS DO 1.º e 2.º
CICLOS DE ESTUDOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Sérgio Manuel Guedes Ferreira

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau
de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por
Professora Doutora Paula Odete Fernandes e Professor Doutor Albano Alves

Bragança, julho, 2017.



**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ESTUDO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NOS CURSOS DO 1.º e
2.º CICLOS DE ESTUDOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE
BRAGANÇA**

Sérgio Manuel Guedes Ferreira

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por
Professora Doutora Paula Odete Fernandes e Professor Doutor Albano Alves

Bragança, julho, 2017.

Resumo

Temáticas como o abandono escolar no Ensino Superior têm sido uma crescente preocupação por parte das Instituições do Ensino Superior (IES), pelo que o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) não é exceção.

Neste sentido, o principal objetivo do presente trabalho de investigação assenta em conhecer os motivos do abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos do Instituto Politécnico de Bragança, conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares, identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas e identificar do perfil dos estudantes que abandonam os estudos, para o período de 2008 a 2012.

Recolheu-se informação de 4107 estudantes que abandonaram o IPB e destes apenas foram trabalhados, aleatoriamente, 350 inquiridos. A recolha de dados, dos 350 inquiridos, foi realizada via telefone no período de março a maio de 2014.

Os principais resultados permitem concluir o registo de uma elevada taxa de abandono que ronda os 20% anuais. Os estudantes que abandonaram o IPB e foram frequentar outra IES estava relacionada com a distância, ou seja, optaram por frequentar IES mais próximas do local de residência. As razões/motivos que levaram o estudante a abandonar o IPB centram-se e essencialmente em: incompatibilidade profissional; incompatibilidade de horário; estar longe de casa – distância; inserção no mercado de trabalho; transferência para outra instituição de ensino; dificuldades económicas e problemas pessoais, familiares. Ainda, 72,57% manifestaram a intenção de continuar a frequentar o curso caso o mesmo fosse ministrado via *e-learning*. Foram identificados dois perfis de estudantes, o Perfil de estudantes no mercado de trabalho e o Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar.

Palavras-chave: Estudantes; Ensino Superior; Motivos/razões do Abandono; Instituto Politécnico de Bragança.

Abstract

Issues such as school dropouts in higher education has been a growing concern on the part of Higher Education Institutions (HEI), and the Polytechnic Institute of Bragança (IPB) is no exception.

In this sense, the main objective of this research is to know the reasons for dropping out in the 1st and 2nd cycle programmes of the Polytechnic Institute of Bragança. To know the levels of dropout, by organic unit, cycle of studies and curricular years. Identify when abandonment occurs in the different organic unit and identify the profile of students who drop out of school in the period 2008 to 2012.

The information was collected from 4107 students who dropped out of the IPB, between 2008 and 2012. The sample size was 350, of the 4107, and were chosen probabilistically using the random sampling process. The data collection of the 350 respondents was carried out by telephone from March to May 2014.

The main results showed that a high dropout rate is around 20% per year. Students who left the IPB and were attending another HEI was related to the distance, or have chosen to attend the nearest HEI place of residence. The reasons/motives that led the student to leave the IPB are focus mainly on professional incompatibility, time incompatibility, being away from home – distance, insertion in the labour market, transfer to another educational institution, economic difficulties and personal problems, with family. Still, 72.57% expressed their intention to continue attending the course if it was taught via e-learning. Two profiles of students were identified, the Profile of students in the labour market and the Profile of students in context of residence and school trajectory.

Keywords: Students; Higher Education; Motives/reasons for School Dropout; Polytechnic Institute of *Bragança*.

Dedicatória

À minha esposa e à minha pequerrucha pelo carinho e apoio que sempre me deram.

Agradecimentos

Ao longo da vida existe a necessidade de em muitos momentos sermos orientados para aquilo que nos encontramos a fazer, para que desta forma as 'coisas' surjam e sejam feitas com o maior dos rigores.

A perfeição não existe, pelo menos eu não a conheço, mas podemos nos aproximar da mesma caso se siga a orientação correta, por isso mesmo, este pequeno espaço é reservado para a pessoa que sempre me ajudou, orientou e respondeu a dúvidas quando as mesmas surgiam, um muito obrigado Professora Doutora Paula Odete Fernandes e Professor Doutor Albano Alves

Siglas

C3AT - Centro de Competências de Comunicação, Administração e Turismo

CET - Curso de Especialização Tecnológica

CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

CIMO - Centro de Investigação de Montanha

CTeSP - Curso Técnico Superior Profissional

ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System* (Sistema Europeu de Transferência de Créditos Académicos)

ESA - Escola Superior Agrária de Bragança

EsACT - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo

ESE - Escola Superior de Educação de Bragança

ESSa - Escola Superior de Saúde

ESTiG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IES - Instituições do Ensino Superior

IPB - Instituto Politécnico de Bragança

LSRE - *Laboratory of Separation and Reaction Engineering*

NIII - Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso

SA - Serviços Académicos

SAS - Serviços de Ação Social

SFC - *Scottish Funding Council*

SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*

UNIAG - Unidade de Investigação Aplicada em Gestão

Índice

Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	ix
Introdução.....	1
1. Enquadramento da Problemática	3
1.1. Adaptação ao Ensino Superior	3
1.2. Retenção escolar vs Abandono escolar	5
2. Contextualização do Estudo	9
2.1. Caraterização do IPB.....	9
2.2. Caraterização das Unidades Orgânicas.....	11
2.2.1. Escola Superior Agrária	11
2.2.2. Escola Superior de Educação.....	12
2.2.3. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	12
2.2.4. Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo.....	13
2.2.5. Escola Superior de Saúde	14
3. Métodos e Metodologia de Investigação	16
3.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação	16
3.2. Recolha de Dados	17
3.3. Técnicas de Tratamento dos Dados.....	17
3.4. População versus Amostra.....	19
4. Apresentação e Análise dos Resultados.....	21
4.1. Identificação do estudante que abandona o Instituto Politécnico de Bragança.....	21
4.2. Caracterização da amostra em estudo.....	30
4.3. Razões do Abandono Escolar no IPB	41
4.4. Perfil dos Estudantes que Abandonam o IPB	58
4.5. Confirmação das Hipóteses de Investigação	62

Conclusões, Limitações e Sugestões	64
Referências Bibliográficas	67
Anexo	70
Anexo A – Questionário	71

Lista de Figuras

Figura 1: Incentivos aos estudantes para completarem os estudos num determinado horizonte temporal, 2012/13.....	6
Figura 2: Evolução por escola, ano curricular e momento de abandono, na Licenciatura.	23
Figura 3: Evolução por escola, ano e momento de abandono Mestrado.	23
Figura 4: Resumo do modelo <i>TwoStep Cluster</i>	59

Lista de Tabelas

Tabela 1: Resumo do tratamento dos dados.	18
Tabela 2: Distribuição do N.º de Elementos da Amostra por Escola.	19
Tabela 3: Amostra por Ciclo de Estudos e Momento de Saída do IPB.	19
Tabela 4: N.º Total de Estudantes por Unidade Orgânica.	22
Tabela 5: Evolução por momento de abandono, Ano e Escola na Licenciatura.	24
Tabela 6: Evolução por momento de abandono, Ano e Escola no Mestrado.	25
Tabela 7: ESA e respetivos cursos.	26
Tabela 8: ESE e respetivos cursos.	27
Tabela 9: ESTiG e respetivos cursos.	28
Tabela 10: ESSa e respetivos cursos.	29
Tabela 11: EsACT e respetivos cursos.	29
Tabela 12: Total de estudantes por Unidade Orgânica após gerar valor da amostra.	30
Tabela 13: ESA e respetivos cursos - amostra em estudo.	31
Tabela 14: ESE e respetivos cursos - amostra em estudo.	32
Tabela 15: ESTiG e respetivos cursos - amostra em estudo.	33
Tabela 16: ESSa e respetivos cursos - amostra em estudo.	33
Tabela 17: EsACT e respetivos cursos - amostra em estudo.	34
Tabela 18: Número de abandonos por sexo e intervalo de idades.	34
Tabela 19: Situação do estudante quando abandonou o IPB.	36
Tabela 20: Entrada no IPB como 1ª opção.	37
Tabela 21: Total de abandonos e ida para outra IES.	38
Tabela 22: Total de abandonos, por unidade orgânica e concelho ao qual pertence o estudante.	39
Tabela 23: Motivo de abandono por sexo.	42
Tabela 24: Motivos de abandono, por Ano, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.	43
Tabela 25: Motivos de abandono - Licenciatura.	45
Tabela 26: Motivos de abandono - Mestrado.	46
Tabela 27: Motivo de abandono - ESA por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.	48
Tabela 28: Motivo de abandono - ESE por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.	50

Tabela 29: Motivo de abandono - ESTiG por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos	53
Tabela 30: Motivo de abandono - ESSa por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.....	55
Tabela 31: Motivo de abandono - EsACT por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos....	56
Tabela 35: Ensino à distância, por exemplo <i>e-learning</i> frequentava o IPB e continuava a frequentar o curso.	57
Tabela 33: Perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB.	60
Tabela 34: Resumo dos resultados para $H1_1$	62
Tabela 35: Resumo dos resultados das hipóteses de investigação.	63

Introdução

Temáticas como o abandono escolar no Ensino Superior têm sido uma crescente preocupação por parte das Instituições do Ensino Superior (IES), pelo que o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) não é exceção.

O Instituto Politécnico de Bragança consciente desta problemática e preocupado com o elevado número de situações de abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclo de estudos, nos últimos anos letivos, no âmbito das suas atividades necessita de potenciar ações para identificar e analisar as situações de abandono escolar. Para o IPB a promoção do sucesso escolar torna-se um objetivo essencial para orientar medidas que levem a uma crescente qualificação de indivíduos num quadro de uma economia global cada vez mais alicerçada no conhecimento e na inovação.

Neste contexto, pretende-se com a realização do presente estudo, contribuir para uma tentativa de entendimento do fenómeno e problemática do abandono no IPB. Assim, o principal objetivo do estudo assenta em conhecer os motivos do abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos do Instituto Politécnico de Bragança e identificação do perfil dos estudantes que abandonam os estudos, para o período de 2008 a 2012. Para tal, este trabalho destina-se a dar resposta aos seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares;
- Identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas;
- Identificar os principais motivos para a elevada taxa de abandono escolar do 1.º e 2.º ciclos de estudos no Instituto Politécnico de Bragança;
- Identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB;

Para dar resposta ao principal objetivo do presente estudo teve-se como objeto de estudo os estudantes que abandonaram o IPB, no período de 2008 a 2012, totalizando um universo de 4107 estudantes. O tamanho da amostra foi de 350 estudantes dividida proporcionalmente por cada unidade orgânica que integram o Instituto Politécnico de Bragança, nomeadamente, a Escola Superior Agrária de Bragança, Escola Superior de Educação de Bragança, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo e Escola Superior de Saúde, e também proporcional ao número de cursos oferecidos pelo IPB e anos curriculares.

Para o cálculo da dimensão da amostra assumiu-se um erro amostral de 5%, e um intervalo de confiança de 95%. A seleção da amostra, para cada situação, obedeceu a um processo de amostragem probabilístico, nomeadamente, ao processo de amostragem aleatória simples, dando assim a oportunidade de todos os estudantes, dos 4 107, poderem fazer parte da presente

amostra. Os dados recolhidos foram facultados pelos Serviços Académicos do IPB e também se recorreu a um inquérito por questionário, via telefónica, realizada entre março e maio de 2014.

Deste modo, o trabalho após a presente introdução encontra-se estruturado em mais 4 pontos. No primeiro ponto, vai incidir sobre a problemática na instituição onde se realiza o estudo; os métodos e metodologia de investigação são apresentados e descritos no segundo ponto; no terceiro ponto vão ser apresentados e analisados os resultados do estudo. Por último, apresentam-se as principais conclusões, bem como algumas políticas de intervenção que permitam melhorar, de uma forma favorável, a problemática em questão.

1. Enquadramento da Problemática

1.1. Adaptação ao Ensino Superior

Existem autores (*e.g.*, Tinto, 1975; Sagy, 2000; Pascarella & Terenzini, 1980; Pascarella, Pierson, Wolniak & Terenzini, 2004; Terenzini & Reason, 2005; Harvey, Drew & Smith, 2006), que para eles o pressuposto ambiente formal e informal da instituição, em conjunto com as características intrapessoais e familiares do estudante, mais o seu envolvimento em atividades académicas e sociais, são fatores que contribuem para o ajustamento académico e social. Sendo o ambiente do ensino superior muito importante este irá produzir um crescimento muito positivo, caso os desafios e os apoios (familiares, relacionais e institucionais), dentro dos contextos sociais forem adequados aos níveis de desenvolvimento do estudante.

A entrada do estudante no ensino superior é encarada por muitos como uma tarefa de desenvolvimento familiar, sendo que subsistem exigências ao nível das novas tarefas que todos os membros da família terão que enfrentar, no sentido da promoção do funcionamento e do bem-estar sistémico e pessoal (Martins, 2016). Quando o estudante deixa a sua própria casa para poder ingressar no ensino superior toda a sua família terá que se reorganizar, tanto a nível de disponibilidade para poder apoiar essa inserção como a nível de facilitação do processo de corte do “cordão umbilical” que até ao momento existe. O facto do estudante se estar a deslocar para

uma autonomia crescente e o facto do esforço financeiro e de investimento não pode ocorrer sem todos os ajustamentos familiares que apoiam estas iniciativas de desenvolvimento (Soares, Almeida, Diniz & Guisande, 2006). Quando existe uma intolerância por parte da família, sempre associadas a maioria das vezes, à existência de regras rígidas e controlo excessivo podem provocar conflito familiar e pode que surjam determinados comportamentos de inadaptação. Sobre este respeito Bronfenbrenner (1993), referiu que a família é um ecossistema que procura estabelecer um equilíbrio dinâmico entre os seus recursos internos e as mudanças no seu exterior, apontando, teoricamente, a existência, ao nível do meso sistema, de inter-relações e influências mútuas entre família e universidade. Por conseguinte, afetam-se e modificam-se segundo uma relação de interdependência.

A existência de conflito familiar tem sido muito valorizadas na adaptação ao ensino superior por parte de alguns investigadores, sendo que estes abordam as questões do desenvolvimento do estudante universitário e de acordo com determinadas perspetivas teóricas, e sublinham que existe a necessidade do estudante do ensino superior possuir e desenvolver determinadas competências pessoais e sociais, sendo estas essenciais para o desenvolvimento de determinados relacionamentos maduros e autênticos, relevantes para a determinada consolidação da identidade (Harvey, Drew & Smith, 2006; Costa & Lopes, 2008). Por sua vez os agentes socializadores têm um papel fundamental no relacionamento interpessoal, sendo este considerado um indicador de ajustamento (Terenzini & Reason, 2005). Sendo assim, para que o estudante universitário se adapte e ajuste com uma maior facilidade deverá ter uma perceção de si mesmo, sendo elas positivas e atenuadoras de comportamentos pró-sociais. A existência de uma união familiar, ao contrário de um conflito entre os mesmos, provoca que exista um desenvolvimento dessas competências, sendo estas consideradas essenciais para que o ajustamento académico e social. Uma família com um relacionamento seguro proporciona comportamentos de exploração, de descoberta, de investimento e de compromisso nas escolhas que possam vis a ser efetuadas. Permitindo deste modo o adquirir e o desenvolver de determinadas competências, sendo estas as necessárias para passar as possibilidades e oportunidades de um crescimento mais uniforme. O indicador relativo aos contextos de residência em período letivo revela-se aliciante para compreender a diversidade de contextos vivenciais e de mobilidade dos estudantes por relação ao seu desempenho no ensino superior (Costa & Lopes, 2008).

Todas as visões da realidade e de nós próprios não são edificações totalmente pessoais. São moldadas a partir do momento em que se dá o primeiro berro ainda na maternidade e no decorrer da nossa vida estas mesmas serão o elemento central dos nossos comportamentos. Tudo isto advém de toda a interação mútua entre características nossas e características do nosso seio familiar. Ter-se-á que dizer que o papel que a família tem é fundamental para a formação das auto perceções e o papel que a comunicação interpessoal exerce na sua construção (Costa & Lopes, 2008; Ferreira & Fernandes, 2015).

A existência de um autoconceito positivo encontra-se associado ao desenvolvimento de competências na melhoria do desempenho social e académico. As competências que uma estudante adquiriu antes de entrar no ensino superior e que terá que desenvolver durante o período que estiver no mesmo serviram de suporte para ajustamento das suas dimensões sociais e académicas (Costa & Lopes, 2008; Ferreira & Fernandes, 2015). A existência da capacidade de se poder envolver em determinadas atividades académicas e sociais, sendo este um dos indicadores de integração, depende em muito de todas as competências que o estudante adquiriu ou possa a vir a adquirir.

A formação de nível superior passou a constituir-se numa aquisição certificada de conhecimentos e competências de alta qualificação por parte de um conjunto cada vez mais vasto de pessoas. Este processo recai em particular nas novas gerações, envolvendo de maneira crescente, gerações mais velhas, empenhadas em iniciativas de formação ao longo da vida (Costa & Lopes, 2008; Ferreira & Fernandes, 2015).

1.2. Retenção escolar vs Abandono escolar

O aumento do número de diplomados no ensino superior tem sido identificado pelos Estados Membros e pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como uma das questões de vital importância, (European Commission, 2011). A União Europeia fixou, até 2020, o objetivo de aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população adulta na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior ou equivalente e encorajar uma camada ampla da sociedade a ingressar no ensino superior e reduzir as taxas de abandono (European Commission, 2016).

Gazeley e Aynsley (2012) referem que o indicador retenção é um indicador de desempenho de extrema importância no sistema de ensino superior, pois é uma questão de justiça social garantir que os estudantes que são atraídos para o ensino superior beneficiem de um protecionismo ativo contra os custos psicológicos, financeiros e emocionais da não-conclusão dos estudos, nos casos em que não resulta de uma escolha positiva por parte do indivíduo em questão. Quinn (2013) aborda o abandono como sendo influenciado por fatores sociais assim como por políticas e práticas de ensino superior. Assim, a existência de políticas nacionais no âmbito do ensino superior, bem como a adoção de medidas concretas e respetiva monitorização, representam etapas essenciais para a concretização das metas preconizadas (as quais se traduzem num alargamento efetivo da participação no ensino superior) (Comissão Europeia, 2014).

Diferentes países têm apresentado várias medidas orientadas para apoiar a retenção dos estudantes e a conclusão dos estudos superiores. Alguns sistemas de educação colocam destaque em medidas orientadas para o estudante, esforçando-se por apoiá-los com a carga de estudo e uma melhor compreensão dos conteúdos académicos; por um lado países, como a Bélgica, podem igualmente desenvolver um sistema de reorientação que permita aos estudantes mudar de curso sem necessidade de abandonarem os estudos numa instituição de ensino

superior; por outro lado países, como a França, desenvolveram um pacote geral de medidas de apoio que visam a melhoria das taxas de retenção de estudantes; por exemplo no Reino Unido (Escócia), o *Scottish Funding Council* (SFC) financia as universidades escocesas de acordo com os resultados a atingir; a Dinamarca adotou algumas medidas relacionadas com a organização dos estudos, onde os estudantes devem inscrever-se em cursos e exames equivalentes a um total de 60 ECTS por cada ano letivo e para os ajudar com os conteúdos dos estudos, até 2020 todas as instituições de ensino superior são obrigadas a aumentar a oferta de cursos de verão, uma outra medida institucional destinada a estudantes consiste na transferência de créditos para cursos de outras instituições ou para mudança de curso; o Reino Unido (Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte) implementa projetos com vista a identificar, avaliar e disseminar a análise institucional e as boas práticas relativamente à retenção dos estudantes (Comissão Europeia, 2014).

Relativamente ao abandono e apesar das IES tratarem o abandono dos estudantes a partir de perspetivas diferentes, todas elas partilham o mesmo objetivo que assenta em reduzir as taxas de abandono. As diferentes abordagens procuram lidar com questões inerentes às instituições ou elaborar estratégias dirigidas aos estudantes. As que se centram nas instituições procuram descobrir uma forma de motivá-las a reduzir a taxa de abandono (Comissão Europeia, 2014).

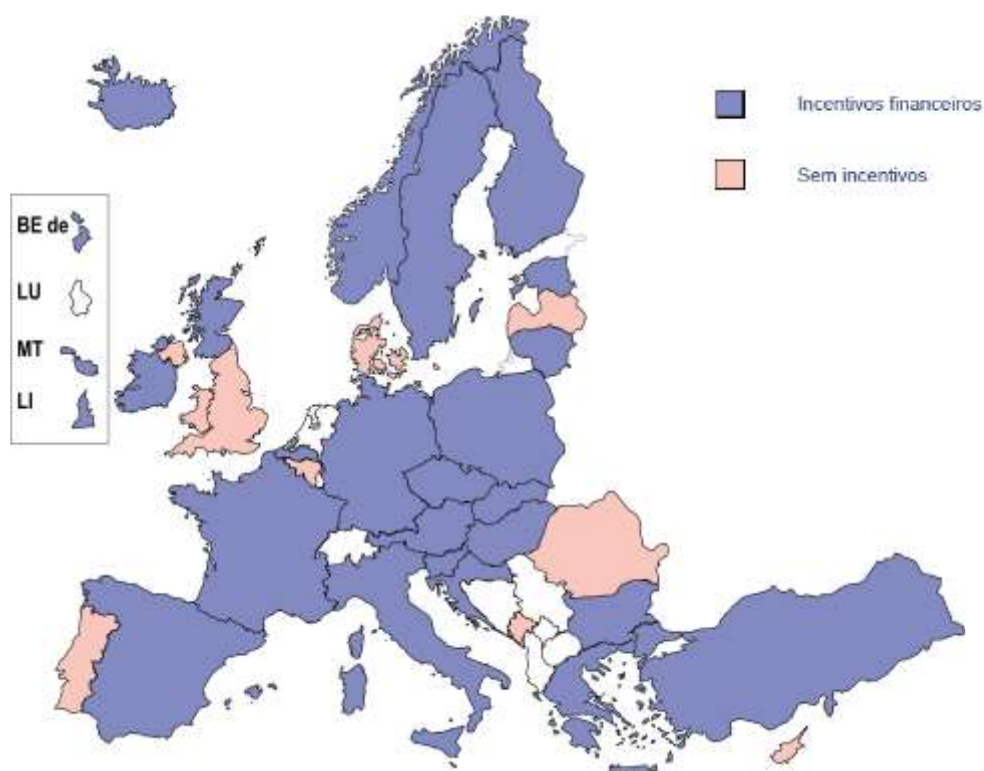


Figura 1: Incentivos aos estudantes para completarem os estudos num determinado horizonte temporal, 2012/13.

Fonte: Comissão Europeia (2014, p. 34).

De salientar, de acordo com a figura anterior, 26 sistemas educativos declararam desenvolver incentivos financeiros com vista a encorajar os estudantes a completar os seus estudos dentro de um determinado período temporal; 8 sistemas educativos mencionaram não dispor de incentivos destinados a alentar os estudantes a terminar os seus estudos dentro de um período limitado de tempo (Comissão Europeia, 2014).

Muitos países assumem como um desafio nacional a medição da taxa de abandono e a adoção de medidas que visam a redução deste fenómeno, porém as instituições estão mais preocupadas com as medidas que podem tomar para prevenir a situação (Comissão Europeia, 2014). Não obstante, o objetivo final de qualquer IES é que os seus estudantes, o maior número possível, prossigam e completem os seus estudos com êxito.

Perrenoud (2003) apresenta o sucesso escolar em duas perspetivas: um, associado ao desempenho dos estudantes, quando dão resposta as normas de excelência escolar e progridem nas suas formações; outro, que diz respeito ao sucesso de uma instituição, sendo consideradas as melhores aquelas que atingem os objetivos que se propõem atingir numa situação de concorrência relativa. Porém, estes dois níveis de medição de sucesso escolar encontram-se associados.

Neste seguimento e fazendo a ligação ao Processo de Bolonha, sem dúvida que para qualquer IES existiu e existe um desafio crescente que assenta em saber responder às exigências decorrentes do mesmo designadamente ao nível da reorganização curricular dos cursos, dos *learning outcomes* e das metodologias de ensino e de avaliação. Paralelamente, existe um esforço acrescido por parte das IES na criação de medidas para a prevenção do abandono, para atender à diferenciação dos estudantes quanto às suas dificuldades/potencialidades, *background* e respetivas aspirações (Vasconcelos, Almeida, & Monteiro, 2009).

As aspirações de um estudante tornam-se um desafio que parece ser o mais difícil de responder dadas as dificuldades que acarreta ao nível da criação de respostas institucionais que garantam que todos os estudantes, independentemente da sua condição social, tenham condições (e recursos) que lhes possibilitem manterem-se no ensino superior e terminarem os seus estudos (Ferreira & Fernandes, 2015).

Da revisão de literatura efetuada sobre o abandono no ensino superior existem diferentes teorias que analisam o impacto da experiência universitária no desenvolvimento, integração e sucesso dos estudantes (e.g., Davies & Elias, 2003; Terenzini & Reason, 2005; Kuh, Kinzie, Buckley, Bridges, & Hayek, 2006; Soares et al., 2006; Ferreira & Fernandes, 2015).

Terenzini e Reason (2005) desenvolveram um modelo para analisar os fatores que influenciam o sucesso e a persistência académica dos estudantes ao longo do primeiro ano de frequência no ensino superior. Nesse estudo, através dos resultados obtidos, concluíram que as experiências dos estudantes durante a frequência do ensino superior influenciam os resultados, incluindo a aquisição de conteúdos, aquisição de competências de raciocínio, desenvolvimento

psicossocial, mudança de atitudes, valores, raciocínio moral, realização educacional, benefícios ocupacionais, benefícios económicos e a qualidade de vida após o ensino superior.

No estudo dos autores Kuh et al. (2006) e tendo por base a análise do impacto da experiência no ensino superior, os mesmos exploraram perspectivas sociológicas, organizacionais, psicológicas, culturais e económicas sobre os fatores importantes para o sucesso dos estudantes no ensino superior. Da análise que efetuaram consideram que alguns estudantes encontram-se mais bem preparados academicamente do que outros e levando, assim, a uma maior confiança nas suas capacidades para alcançarem sucesso. Referem, ainda, que o que os estudantes fazem durante a frequência no ensino superior pode fazer a diferença para a sua persistência e concretização dos seus objetivos educativos, por exemplo as atividades em que se envolvem e as relações que estabelecem aquando da sua frequência do ensino superior.

Soares et al. (2006) apresentaram uma teoria que entende que as características pré-universitárias dos estudantes, tanto sociodemográficas (género, nível socioeconómico e estatuto de residência - estudantes deslocados/não deslocados da sua localização de origem para estudarem no ensino superior), como académicas (notas de ingresso no ensino superior, opção/estabelecimento de ensino e área de curso frequentada), influenciam direta ou indiretamente os resultados de aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial ao longo da sua experiência universitária.

Ferreira e Fernandes (2015), no seu estudo aplicado à Faculdade de Economia do Porto, e tendo por base que pretendiam caracterizar os fatores que influenciaram o abandono de estudantes no ensino superior, ou colocaram alguns em situação de risco de abandono, e com a identificação de iniciativas/serviços existentes no contexto da investigação para prevenir aquelas situações, os dados permitiram-lhes constatar que a Faculdade de Economia do Porto, em ainda se encontra numa fase muito incipiente quanto a uma política de prevenção do abandono académico, isto para os anos em análise de 2010 a 2013 e ano letivo 2013-2014. No que diz respeito aos apoios/iniciativas institucionais, os dados remeteram para a insuficiência dos recursos existentes e, em grande medida, para o desconhecimento institucional do fenómeno.

Tendo por base o mencionado ao longo do presente ponto e de modo a tentar sintetizar o que existe de semelhante entre os diferentes estudos apresentados, ressalta a existência de um conjunto de fatores evidenciando as características e experiências pré-universitárias que influenciam o envolvimento dos estudantes ao nível das diversas oportunidades/momentos proporcionadas e promovidos pelo contexto académico, as características organizacionais da instituição, e a interação dos estudantes com o contexto organizacional, tendo em consideração distintas situações dentro e fora da sala de aula e os diferentes colaboradores, particularmente, os seus colegas, docentes e funcionários.

2. Contextualização do Estudo

2.1. Caracterização do IPB

O Instituto Politécnico de Bragança, é uma instituição de Ensino Superior Público fundada em 1983 na cidade de Bragança e constituído por cinco escolas, quatro delas localizadas no Campus de Bragança e uma na cidade de Mirandela. O IPB, segundo o n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, adota em português a denominação de Instituto Politécnico de Bragança. O IPB, segundo o n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, adota em português a denominação de Instituto Politécnico de Bragança e em inglês a denominação de *University of Applied Sciences of Bragança* (IPB, 2016a,b,c).

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) é uma instituição pública de ensino superior que tem por missão a criação, transmissão e difusão do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental (IPB, 2016a,b).

O IPB desenvolve a sua missão em articulação com a sociedade, incluindo a cooperação transfronteiriça, numa perspetiva de coesão territorial e de afirmação nacional e internacional, com vista ao desenvolvimento da Região, assente na inovação e na produção e transferência do conhecimento técnico-científico. Valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não

docente, estimula a formação intelectual e profissional dos estudantes e assegura as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida (IPB, 2016a,b).

A IES promove a mobilidade de estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua oficial portuguesa (IPB, 2016a).

Quanto à organização institucional do IPB, este está organizado em unidades orgânicas autónomas apresentando-se em unidades orgânicas de ensino e investigação, designadas por escolas e unidades de suporte à transferência de conhecimento e tecnologia. O IPB dispõe também de serviços de ação social escolar, designados por SAS (Serviços de Ação Social), (IPB, 2016a). O IPB é a única instituição pública de ensino superior no distrito de Bragança, coexistindo na mesma região apenas uma IES privada localizada em Macedo de Cavaleiros (IPB, 2016a).

O IPB começou em 1986 com 135 estudante, 71 que faziam parte do Bacharelato da Escola Superior Agrária de Bragança (ESA), 51 que faziam parte do Bacharelato da Escola Superior de Educação (ESE) e 13 que faziam parte da Licenciatura da Escola Superior de Educação (ESE).

O IPB atingiu o seu máximo de estudantes no ano de 2010 com 7446, em que 974 encontravam-se nos diversos ciclos de estudo, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), Licenciaturas e Mestrados. Na Escola Superior Agrária (ESA), 1836 faziam parte da Escola Superior de Educação (ESE) divididos por CET, Licenciaturas, Mestrados e Pós-Licenciaturas. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG) era a escola que tinha o maior número de estudantes 2345 distribuídos por CET, Licenciaturas e Mestrados. A Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT) tinha 1126 estudantes nas suas Licenciaturas. Por último, a Escola Superior de Saúde (ESSa) tinha 1165 estudantes nos seus CET, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Licenciaturas e Pós-Graduações (IPB, 2016d).

Nos dias de hoje, ano letivo de 2016/2017, o IPB conta com 6564 estudantes em que 836 se encontravam nos diversos ciclos de estudo, CTeSP, Licenciaturas e Mestrados, na ESA, 1330 fazem parte da ESE divididos por CTeSP, Licenciaturas, Mestrados e Pós-Licenciaturas. A ESTiG continua a ser a escola com maior número de estudantes 2155 distribuídos por CTeSP, Licenciaturas e Mestrados, a EsACT tem 1067 estudantes nos seus CTeSP, Licenciaturas e Mestrados, por último a ESSa tem 1146 estudantes nos seus CTeSP, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Licenciaturas e Pós-Graduações (IPB, 2016a,b).

Acrescer às diferentes unidades orgânicas o IPB conta ainda com unidades de Investigação e Desenvolvimento, nomeadamente, Centro de Investigação de Montanha (CIMO), *Laboratory of Separation and Reaction Engineering* (LSRE), Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Centro de Competências de Comunicação, Administração e Turismo (C3AT), Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso (NIII) e Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG) (IPB, 2016a).

O IPB foi distinguido com o Selo ECTS (*ECTS Label*) pela Comissão Europeia em 2011, “reconhecendo a qualidade das informações fornecidas em termos de cursos oferecidos e da gestão da mobilidade dos estudantes dentro do Espaço Europeu do Ensino Superior. Em 2013, o IPB foi premiado também com o DS Label. A finalidade do Selo do Suplemento ao Diploma (DS) é fornecer dados independentes e suficientes para melhorar a transparência internacional e reconhecimento académico e profissional equitativo das qualificações”, (IPB, 2014).

Atualmente o IPB foi colocado, pelo projeto *U-Multirank*, no topo do ranking nacional dos politécnicos, sendo considerado, em 2017, pelo quarto ano consecutivo o melhor Politécnico Português, encontrando-se na terceira posição a nível nacional (U-Multirank, 2017).

2.2. Caracterização das Unidades Orgânicas

Na presente secção pretende-se caracterizar-se de uma forma muito resumida as cinco unidades orgânicas que integram o Instituto Politécnico de Bragança. Toda a informação foi recolhida nas páginas web de cada unidade orgânica¹.

2.2.1. Escola Superior Agrária

A instalação da Escola Superior Agrária de Bragança (ESA) ocorreu em 1983 tendo as atividades letivas começado no ano letivo de 1986/87. O impulso inicial sustentou-se nos Cursos de Bacharelato em Gestão da Empresa Agrícola e Melhoramentos Rurais.

O leque de formações ao nível de Bacharelato estendeu-se posteriormente aos cursos de Produção Agrícola, Produção Animal e Gestão de Recursos Florestais, aos quais se seguiram os cursos de Engenharia Rural, Engenharia do Ambiente e Engenharia Biotecnológica. Paralelamente aos cursos de Bacharelato, a Escola disponibilizou Cursos de Estudos Superiores Especializados em Contabilidade e Administração de Empresas, Agricultura Sustentada, Gestão de Projetos e do Espaço Rural e Tecnologia de Produtos Agropecuários.

Este cenário manteve-se até ao ano de 1998/1999, altura em que se procedeu à reconversão de todos os cursos, adotando o modelo das licenciaturas bietápicas.

No ano letivo 2006/2007 a Escola respondeu com competência ao desafio de Bolonha, disponibilizando hoje a todos os interessados as licenciaturas de Engenharia Agronómica, Engenharia Alimentar, Engenharia Biotecnológica, Engenharia do Ambiente, Engenharia Florestal, Engenharia Zootécnica, Fitoquímica e Fitofarmacologia, e Tecnologia Veterinária, todas elas adaptadas às premissas de Bolonha.

A Escola Superior Agrária de Bragança ministra cursos distribuídos em três níveis de formação, todos em conformidade com as premissas de Bolonha:

- Cursos Técnicos Superiores Profissionais;

¹ <http://esa.ipb.pt/>; <http://www.ese.ipb.pt/>; <http://www.estig.ipb.pt/>; <http://www.esact.ipb.pt/>; <http://www.essa.ipb.pt>

- Cursos de Licenciatura;
- Cursos de Mestrado.

As formações fornecidas pela ESA assentam essencialmente em três vetores fundamentais:

- Qualidade do corpo docente, do qual fazem parte 62 Doutores de um total de 79 docentes, podendo dizer-se que no ano de 2015 esta escola tinha 78,5% do seu corpo docente doutorado.
- Infraestruturas de vanguarda, destacando-se o equipamento que apetrecha, quer os laboratórios orientados para aulas, quer os orientados para a investigação;
- Qualidade dos funcionários que suportam a atividade funcional da Escola.

A ESA está inserida num ambicioso programa de cooperação com instituições nacionais e internacionais nos domínios de mobilidade de estudantes e docentes e apoio a instituições congéneres de países de expressão portuguesa.

2.2.2. Escola Superior de Educação

A Escola Superior de Educação de Bragança (ESE) é uma instituição de Ensino Superior pública, criada pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26/12, e entrou em funcionamento no ano letivo de 1986/87. Embora com finalidades específicas ligadas à formação inicial de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º e 3.º ciclos), a ESE forma ainda profissionais em áreas como as Artes, o Desporto, a Educação Social, a Educação Ambiental e as Línguas.

A oferta formativa da Escola Superior de Educação é atualmente composta por vários cursos e ciclos de estudos, todos em conformidade com as premissas de Bolonha:

- Cursos Técnicos Superiores Profissionais;
- Cursos de Licenciatura;
- Cursos de Mestrado.

A Escola Superior de Educação de Bragança está apostada no fortalecimento da ligação à comunidade externa, através da disponibilização de serviços de formação, apoio técnico e cultural e desenvolvimento de ações de investigação aplicada e desenvolvimento experimental. Sendo que no ano de 2015 dos 103 docentes que compunham o seu corpo 47 eram doutorados, o equivalente a 45,6 %.

2.2.3. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Criada em 1990, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG) tem vindo a desenvolver a sua missão de formação e de investigação/desenvolvimento nas áreas da engenharia e das ciências empresariais.

Com 132 docentes, dos quais 81 (61,3%) são doutorados, a ESTiG tem vindo a assumir-se como uma das maiores Escolas de Tecnologia e Gestão do País, contando com cerca de 2155 estudantes, no ano letivo 2016/2017.

A ESTiG no ano letivo 2016/2017 disponibiliza:

- Diversidade e qualidade de ensino - 9 CTeSP, 12 licenciaturas e 9 mestrados;
- Oferta de cursos de curta formação para valorização curricular de formandos;
- Prestação de serviços ao exterior, nas mais diversas áreas, de acordo com as competências da escola;
- Qualidade das instalações e equipamentos - edifício moderno e bem equipado, com laboratórios, centros de recursos e uma biblioteca, tecnologias de informação e comunicação implementadas de forma generalizada;
- Interculturalidade e internacionalização - estudantes oriundos de todos os pontos do país e um número considerável de estudantes estrangeiros, fruto da colaboração com instituições de ensino superior europeias (programa Erasmus e protocolos estabelecidos com diferentes instituições de ensino superior estrangeiras) e de países de língua oficial portuguesa. No ano letivo de 2016/2017 o número de estudantes internacionais (excluindo os que se encontram a frequentar unidades curriculares ao abrigo do Programa ERASMUS), divididos pelos diferentes cursos lecionados em inglês, atinge já uma percentagem de 26% (no IPB ronda os 16%). Este fato deve-se essencialmente na aposta, por parte da Direção da ESTiG, em oferecer cursos integralmente em inglês e também na oferta de diferentes e várias unidades curriculares lecionadas em inglês.

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão desenvolve uma forte atividade de investigação e desenvolvimento (I&D), em consonância com a sua missão formativa, em diversas áreas da engenharia e tecnologia e das ciências empresariais.

Atualmente, a ESTiG acolhe um polo do Laboratório de Processos de Separação e Reação (LSRE), que é um Laboratório Associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, integrando 9 doutorados. Muitos dos docentes doutorados da ESTiG desenvolvem atividades de I&D em colaboração com investigadores de Centros de Investigação pertencentes a outras instituições de ensino superior, especialmente das Universidades do Porto, Minho e Aveiro.

2.2.4. Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo

A Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela é uma unidade orgânica desconcentrada do Instituto Politécnico de Bragança, localizada na cidade de Mirandela, bem no centro geográfico da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A Escola surgiu, inicialmente, como um pólo da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança. Três anos volvidos, adotou uma estrutura autónoma, assumindo o nome de Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela. Desde então sentiu-se que, apesar da distância

que as separam, a Escola deveria evoluir de forma independente, com uma identidade e competências que a distinguissem no seio do IPB. Com a reestruturação dos Estatutos do IPB, aprovados em dezembro de 2008, a Escola adotou a designação de Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela, formalizando a diferenciação ansiada, já patente na oferta formativa.

As áreas emergentes da Comunicação e Turismo, tidas como valências críticas e cruciais quer para a Escola, quer para o desenvolvimento do concelho face à sociedade atual e às diretrizes emanadas pelas orientações comunitárias, assumem-se como estratégicas, aproveitando os recursos tecnológicos existentes, a concentração de serviços, o dinamismo das repartições e empresas que aproveitam os recursos que a escola forma, a par dos recursos patrimoniais e culturais da região.

A Escola no ano letivo 2016/2017 centra as suas valências em três áreas estratégicas, distribuídas por 7 CTeSP, 8 licenciaturas e 2 mestrados, que se inserem completa ou parcialmente dentro das fronteiras dessas áreas estratégicas. Assim, convergindo com os domínios da Comunicação, Administração e Turismo, o leque de oferta da Escola distribui-se pelos cursos de CTeSP Administração e Negócios, Comunicação Digital, Gestão de Vendas e Marketing, Informática, Promoção Turística e Cultural, Restauração e Inovação Alimentar e Serviços Jurídicos, de licenciatura de Gestão e Administração Pública, Informática e Comunicações, Marketing, Multimédia, Solicitadoria, Design de Jogos Digitais, Turismo e Guia Intérprete, de mestrado Administração Autárquica e Marketing Turístico.

A EsACT incorpora na sua missão a realização de atividades de investigação, concretizadas ao nível de Projetos e de Publicações no seio da comunidade científica. A importância deste vetor de atividade revela-se transversalmente à escola e meio envolvente, assumindo-se que a produção de conhecimento é uma das funções primordiais das Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido a EsACT concentra a sua atividade científica concertadamente com a sua orgânica nas áreas de Artes e Humanidades, Ciências Empresariais e Jurídicas e Informática e Matemática.

No ano de 2015 a EsACT contava com 62 docentes em que 24 (38,7%) eram doutorados.

2.2.5. Escola Superior de Saúde

A Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa) é uma das cinco Escolas integradas no Instituto Politécnico de Bragança. É uma instituição pública de formação de nível superior que tem como missão a formação de 1.º e 2.º ciclo, a formação pós-graduada, a investigação e a prestação de serviços à comunidade, no domínio da saúde.

A Escola Superior de Saúde de Bragança tem procurado ao longo da sua existência conciliar uma estratégia de crescimento com o princípio fundamental da procura da qualidade formativa, cumprindo a sua função institucional, pelo que tem merecido o reconhecimento de outras instituições do ensino, da saúde e da comunidade em geral. Como instituição de ensino superior

ocupa neste momento, um importante espaço formativo na área das ciências da saúde, constituindo-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento da região.

A Escola Superior de Saúde disponibiliza 7 cursos de Mestrado; 6 Curso de Pós-Graduação; 6 Cursos de Licenciatura; e 3 CTeSP (Bioanálises e Controlo; Gerontologia; Termalismo e Bem-Estar).

3. Métodos e Metodologia de Investigação

3.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

O principal objetivo do estudo assenta em conhecer os motivos do abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos do Instituto Politécnico de Bragança e identificação do perfil dos estudantes que abandonam os estudos, para o período de 2008 a 2012.

Para completar o estudo estabeleceram-se ainda os seguintes objetivos específicos (OS):

OS₁: Conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares;

OS₂: Identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas;

OS₃: Identificar os principais motivos para a elevada taxa de abandono escolar do 1.º e 2.º ciclos de estudos no Instituto Politécnico de Bragança;

OS₄: Identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB;

Para dar resposta ao principal objetivo de estudo e aos objetivos específicos estabeleceram-se as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI₁: Existe uma associação entre o perfil do estudante por variável de caracterização pessoal (sexo, faixa etária, ciclo de estudos e unidade orgânica);

HI₂: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável bolsa de estudos;

HI₃: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável situação laboral;

HI₄: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável escolha do IPB como 1.^a opção.

3.2. Recolha de Dados

A informação recolhida e tratada neste estudo teve como o acesso o recurso a dados institucionais, disponibilizados pelos serviços académicos (SA) do IPB e Serviços de Ação Social (SAS) do IPB sobre os estudantes inscritos, candidatos ou não a bolsa de estudo e que não terminaram o seu ciclo de estudo. Ainda, aplicou-se um inquérito por questionário, por via telefónica, aos estudantes que se encontravam na base de dados e faziam parte da amostra do presente estudo. No total foram inquiridos, telefonicamente, 700 estudantes. Este número é superior à dimensão da amostra, uma vez que houve a necessidade de repetir várias vezes o telefonema, pois alguns dados já estavam desatualizados.

Para a recolha da informação ligada à caracterização sociodemográfica e profissional e à identificação dos motivos pelos quais os estudantes abandonaram o IPB utilizou-se como instrumento de obtenção de dados o inquérito por questionário que se encontra no Anexo 1. No último grupo ainda era solicitado ao estudante que colocasse os motivos por ordem de prioridade. A organização do inquérito por questionário decorreu da revisão de literatura e dos objetivos e questões orientadores do estudo. A recolha de dados realizou-se durante os meses de março a maio de 2014.

Para efetuar o registo dos dados do inquérito telefónico foi criada uma base de dados em *access* 2013. Foi criado um documento em Excel com tabelas dinâmicas para rapidamente se conseguir obter informação cruzada sobre as diferentes variáveis. Posteriormente, os dados foram exportados para o formato Excel e posteriormente exportados para o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

3.3. Técnicas de Tratamento dos Dados

Para dar resposta ao objetivo do estudo, objetivos específicos e respetivas hipóteses de investigação fixadas, vão utilizar-se técnicas estatísticas tais como:

- técnicas de análise descritiva exploratória (apresentação de tabelas de frequências, gráficos e medidas de tendência central e dispersão), que permitir fazer a caracterização da amostra do estudo;

- técnicas de análise inferencial (teste não paramétricos) para dar resposta às hipóteses de investigação. Dada a natureza das variáveis que vão ser utilizadas, variáveis qualitativas, medidas na escala nominal e ordinal e uma vez que se pretende analisar a associação entre as variáveis, vai recorrer-se ao Teste qui-quadrado (χ^2) da independência (Marôco, 2011), desde que não se viole o pressuposto: No máximo poderemos ter 20% de células com valor esperado menor do que 5 (Marôco, 2011);

- análise multivariada, nomeadamente a análise de *TwoStep Cluster*, para identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB. Para a identificação do perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB vai recorrer-se ao método do *TwoStep Cluster*, que se realiza em duas etapas. Esta técnica pode ser utilizada com mistura de variáveis contínuas e categóricas, realiza uma seleção automática do número de clusters e permite uma análise para um grande número de observações. O algoritmo de agrupamento tem por base uma medida de distância que produz resultados satisfatórios quando as variáveis são independentes e as variáveis categóricas têm uma distribuição multinomial (Chiu, Fang, Chen, Wang, & Jeris, 2001).

Ao longo de toda a análise e para decidir sobre a corroboração das hipóteses de investigação vai assumir-se um nível de significância de 5%. De salientar que se corrobora as hipóteses de investigação, que se trabalhem várias variáveis em simultâneo, quando pelo menos duas situações são validadas.

Seguidamente apresenta um resumo com a informação apresentada anteriormente fazendo a ligação da mesma aos objetivos específicos e às hipóteses de investigação.

Tabela 1: Resumo do tratamento dos dados.

Formulação de Objetivos Específicos e de Hipóteses de Investigação	Técnica estatística
OS ₁ : Conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares	Tabelas de frequências e gráficos
OS ₂ : Identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas	Tabelas de frequências e gráficos
OS ₃ : Identificar os principais motivos para a elevada taxa de abandono escolar do 1.º e 2.º ciclos de estudos no Instituto Politécnico de Bragança	Tabelas de frequências
OS ₄ : Identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB	<i>TwoStep Cluster</i>
HI ₁ : Existe uma associação entre o perfil do estudante por variável de caracterização pessoal (sexo, faixa etária, ciclo de estudos e unidade orgânica)	Teste qui-quadrado (χ^2)
HI ₂ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável bolsa de estudos	Teste qui-quadrado (χ^2)
HI ₃ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável situação laboral	Teste qui-quadrado (χ^2)
HI ₄ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável escolha do IPB como 1.ª opção	Teste qui-quadrado (χ^2)

3.4. População versus Amostra

Para o cálculo da dimensão da amostra teve-se por base os seguintes critérios:

1. Do total da população assumida (N) 4107 estudantes que abandonaram o IPB entre os anos de 2008 e 2012 (5 anos), foi estabelecido que se deveria trabalhar e inquirir 350 elementos (n), em que o erro amostral assumido era de 5,01%, e um intervalo de confiança de 95%.
2. Posteriormente, fez-se uma distribuição proporcional dos inquiridos, pelas diferentes unidades orgânicas, tendo por base o número de matriculados relacionados com o abandono, tendo-se obtido a informação que se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do N.º de Elementos da Amostra por Escola.

Unidade Orgânica	N	n	%
ESA	527	45	12,83
ESE	1 032	88	25,13
EsACT	777	66	18,92
ESTiG	1 371	117	33,38
ESSa	400	34	9,74
Total	4 107	350	100

3. Para além do cálculo efetuado para apurar a dimensão da amostra por unidade orgânica, efetuou-se também o cálculo para se apurar o tamanho da amostra por momento da saída do IPB (1.º, 2.º, 3.º, 4.º anos) e por ciclo de estudos (Licenciatura e Mestrado) (Tabela 3).

Tabela 3: Amostra por Ciclo de Estudos e Momento de Saída do IPB.

Unidade Orgânica	Lic. 1.º ano	Lic. 2.º ano	Lic. 3.º ano	Lic. 4.º ano	Mest. 1.º ano	Mest. 2.º ano	Total
ESA	16	6	9	0	5	9	45
ESE	36	8	6	2	17	19	88
EsACT	41	16	9	0	0	0	66
ESTiG	56	16	13	0	15	17	117
ESSa	14	7	4	2	4	3	34

Nota: Lic. - Licenciatura; Mest. - Mestrado.

4. A seleção da amostra, para cada situação, obedeceu a um processo de amostragem probabilístico, nomeadamente, ao processo de amostragem aleatória simples, dando assim a oportunidade de todos estudantes, dos 4 107, poderem fazer parte da presente amostra. A obtenção da amostra final, por unidade orgânica, por tipo de ciclo de estudos e por ano curricular foi obtida com o recurso ao SPSS onde este permitiu gerar os estudantes a inquirir. De salientar que houve necessidade de fazer várias iterações para gerar os 350 indivíduos a inquirir, pois nem sempre se conseguiu com sucesso inquirir os primeiros indivíduos gerados com as primeiras iterações.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

4.1. Identificação do estudante que abandona o Instituto Politécnico de Bragança

O objetivo do presente estudo assenta em: conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares; identificar os principais motivos para a elevada taxa de abandono escolar do 1.º e 2.º ciclos de estudos no Instituto Politécnico de Bragança; Identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas; e, identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB. Esta análise será reportada ao período de 2008 a 2012, para as diferentes unidades orgânicas, nomeadamente, Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Tecnologia e gestão de Bragança (ESTiG), Escola Superior de Saúde (ESSa) e Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT).

Seguidamente vai dar-se resposta ao primeiro e segundo objetivos específicos *OS₁: Conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares; OS₂: Identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas.*

A partir de dados fornecidos pelos serviços acadêmicos do IPB, constatou-se que entre 2008 e 2012, cerca de 4107 estudantes não renovaram a matrícula. Destes, 2107 são do sexo masculino e 2000 do sexo feminino (Tabela 4). Dos 4107 estudantes, 527 dizem respeito à ESA sendo que 288 são do sexo masculino e 239 do sexo feminino com uma média de idade de 33 anos. Existem 1032 respeitantes à ESE, sendo que 408 são do sexo masculino e 624 do sexo feminino com uma média de idade de 32 anos. E, 1371 à ESTiG, onde 894 são do sexo masculino e 477 do sexo feminino com uma média de idade de 30 anos, 400 à ESSa sendo que 85 são do sexo masculino e 315 do sexo feminino com uma média de idade de 26 anos. Relativamente à EsACT registaram-se 777 abandonos sendo que 432 são do sexo masculino e 345 do sexo feminino com uma média de idade de 32. O abandono é mais marcante nos estudantes com idades que rondam uma média de idades de 31 anos. Esta informação pode ser visualizada na tabela seguinte.

Tabela 4: N.º Total de Estudantes por Unidade Orgânica.

Unidade Orgânica	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Média Idades	Desvio Padrão	Total
ESA	288	239	33	9,49	527
ESE	408	624	32	9,37	1032
ESTiG	894	477	30	7,91	1371
ESSa	85	315	26	6,69	400
EsACT	432	345	32	9,42	777
Total Geral	2107	2000	30,71	8,88	4107

Uma análise mais detalhada e tendo por base o ano curricular, por ano de abandono e unidade orgânica, para o 1.º ciclo de estudos, torna-se predominante que o abandono ocorre no 1.º ano curricular, pois é visível a elevada percentagem de abandono, ao longo dos 5 anos de estudo, para diferentes unidades orgânicas. Este elevado número neste ano seria previsível que mais para a frente consegue-se observar qual o motivo do abandono e assim cruzar a informação.

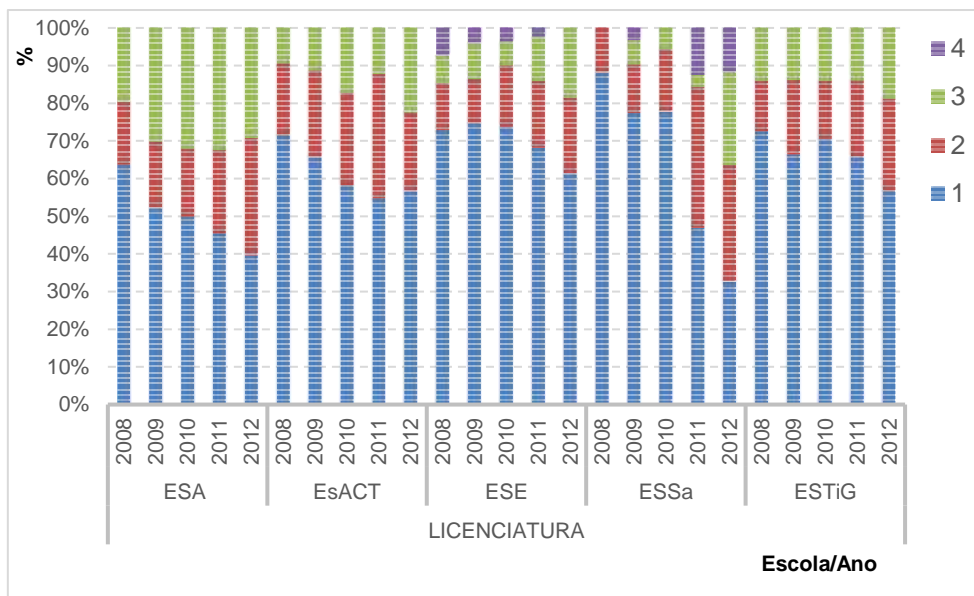


Figura 2: Evolução por escola, ano curricular e momento de abandono, na Licenciatura.

Na figura seguinte pode observar-se, para o 2.º ciclo de estudos – Mestrado, que o abandono verifica-se quase 50% para cada ano curricular, nas diferentes unidades orgânicas. Porém, no último ano em análise, 2012, é predominante um maior abandono no 2.º ano curricular do que no 1.º ano curricular, indo de encontro ao estudo elaborado por Ferreira e Fernandes (2015). Este fato pode dever-se a diversas situações, como por exemplo a situação de ser o ano onde o estudante desenvolve um trabalho empírico e que a ligação com a instituição começa a enfraquecer, o estudante vai para o mercado de trabalho estando, assim, numa situação mais cómoda pelo poderá não ter como objetivo principal terminar o trabalho final, mas sim assegurar o emprego que conseguiu, entre outras situações que haveria necessidade de detalhar mais o estudo.

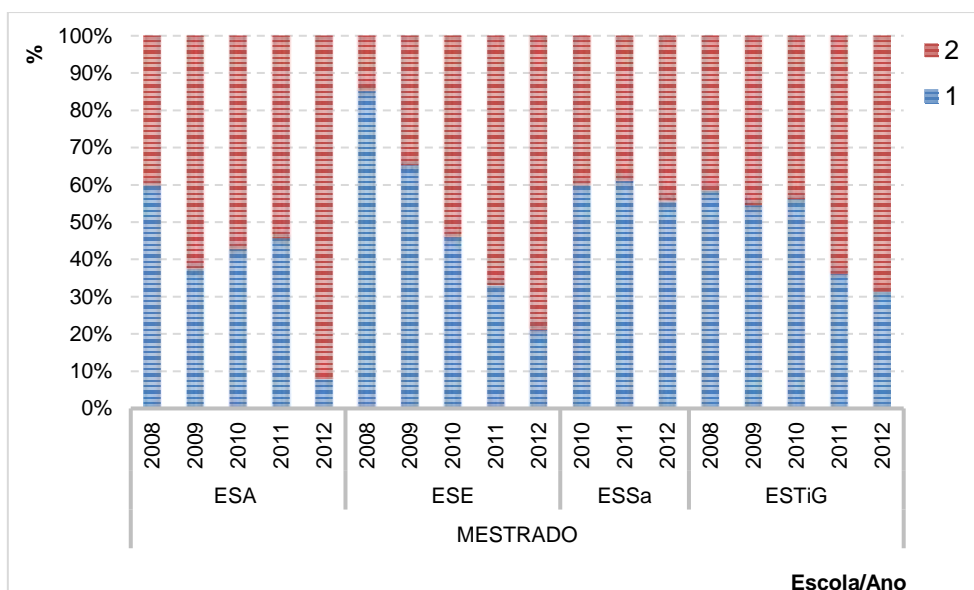


Figura 3: Evolução por escola, ano e momento de abandono Mestrado.

Com a informação apresentada na tabela seguinte pretende-se complementar a análise anterior, pelo que torna-se preocupante o número médio de abandono por unidade orgânica. Adicionalmente pode dizer-se, através de uma relação percentual do desvio padrão em relação a média, tendo por base o coeficiente de variação, que as situações que merecem maior atenção é onde este indicador é bastante elevado, nomeadamente (Tabela 5):

- no 1.º ano curricular os valores mais elevados centram-se na ESSa e na ESA;
- no 2.º ano curricular, a ESSa e a ESE registaram um coeficiente de variação bastante elevado;
- no 3.º ano curricular os valores mais elevados continuam a pertencer à ESSa e à ESE;
- no 4.º ano a ESSa continuou a obter valores muito elevados, para coeficiente de variação, onde se verifica uma elevada dispersão dos dados.

Tabela 5: Evolução por momento de abandono, Ano e Escola na Licenciatura.

		1.º Ano										
		2008	2009	2010	2011	2012	Total	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
	ESA	65	33	39	35	19	191	19	65	38,2	15,0	39,3%
	EsACT	122	117	105	63	76	483	63	122	96,6	23,2	24,0%
	ESE	70	77	104	92	83	426	70	104	85,2	11,9	13,9%
	ESSa	37	24	28	15	59	163	15	59	32,6	15,0	45,9%
	ESTIG	156	125	151	114	112	658	112	156	131,6	18,5	14,0%
	Total	450	376	427	319	349	1921	319	450	76,84	48,4	63,00%
		2.º Ano										
	ESA	17	11	14	17	15	74	11	17	14,8	2,2	15,0%
	EsACT	32	41	44	38	28	183	28	44	36,6	5,9	16,0%
	ESE	12	12	23	24	27	98	12	27	19,6	6,3	32,4%
	ESSa	5	4	6	12	56	83	4	56	16,6	19,9	119,9%
	ESTIG	29	37	33	35	48	182	29	48	36,4	6,4	17,5%
	Total	95	105	120	126	174	620	95	174	24,8	27,3	110,01%
		3.º Ano										
	ESA	20	19	25	25	14	103	14	25	20,6	4,1	20,0%
	EsACT	16	20	31	14	30	111	14	31	22,2	7,1	31,8%
	ESE	7	10	9	16	25	67	7	25	13,4	6,5	48,7%
	ESSa	-	2	2	1	45	50	1	45	12,5	18,8	150,1%
	ESTIG	30	26	30	24	37	147	24	37	29,4	4,5	15,2%
	Total	73	77	97	80	151	478	73	151	19,62	28,9	147,21%
		4.º Ano										
	ESE	7	4	5	3		19	3	7	4,8	1,5	31,1%
	ESSa		1		4	21	26	1	21	8,7	8,8	101,6%
	Total	7	5	5	7	21	45	5	21	15,63	6,1	38,81%
Total	ESA	102	63	78	77	48	368	48	102	73,6	17,9	24,3%
	EsACT	170	178	180	115	134	777	115	180	155,4	26,2	16,8%
	ESE	96	103	141	135	135	610	96	141	122,0	18,6	15,3%
	ESSa	42	31	36	32	181	322	31	181	64,4	58,4	90,7%
	ESTIG	215	188	214	173	197	987	173	215	103,85	15,9	15,3%

Globalmente pode dizer-se que a ESSa e a ESA foram as unidades orgânicas, que na Licenciatura, apresentaram valores elevados para o coeficiente de variação, pelo que será interessante examinar o porquê destes valores (Tabela 5).

Seguindo a anterior filosofia e tendo por base a informação apresentada na Tabela 6, e ao nível do 2.º ciclo - Mestrado, torna-se notório que o comportamento é similar, ou seja, continuam a ser a ESSa e a ESA, as unidades orgânicas que registam uma dispersão relativa mais elevada, seguindo-se a ESE e por último a ESTiG. De salientar que a EsACT não surge na tabela uma vez que esta unidade orgânica não oferecia mestrados nos anos em análise.

Tabela 6: Evolução por momento de abandono, Ano e Escola no Mestrado.

		1.º Ano										
		2008	2009	2010	2011	2012	Total	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
	ESA	21	9	6	16	4	56	4	21	11,2	6,4	56,9%
	ESE	52	49	53	33	15	202	15	53	40,4	14,6	36,2%
	ESSa	-	-	9	11	25	45	9	25	15	7,1	47,5%
	ESTiG	24	48	50	30	26	178	24	50	35,6	11,1	31,3%
	Total	97	106	118	90	70	481	70	118	76,84	16,1	20,96%
		2.º Ano										
	ESA	14	15	8	19	47	103	8	47	20,6	13,7	66,3%
	ESE	9	26	62	67	56	220	9	67	44	22,6	51,3%
	ESSa			6	7	20	33	6	20	11	6,4	58,0%
	ESTiG	17	40	39	53	57	206	17	57	41,2	14,0	34,0%
	Total	40	81	115	146	180	562	40	180	76,84	48,9	63,58%
Total	ESA	35	24	14	35	51	159	14	51	31,8	12,4	38,9%
	ESE	61	75	115	100	71	422	61	115	84,4	20,0	23,7%
	ESSa	0	0	15	18	45	78	0	45	15,6	16,5	105,6%
	ESTiG	41	88	89	83	83	384	41	89	76,84	18,1	23,52%

Dos estudantes que não renovaram a sua matrícula (Tabela 7), no período em estudo, pode verificar-se que na ESA, dos 527:

- 368 correspondente a (69,83%) pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- 159 (30,17%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os cinco cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Engenharia Agronómica (14,80%), Engenharia Biotecnológica (9,30%), Engenharia Alimentar (9,11%), Engenharia Florestal (7,97%) e Engenharia do Ambiente (7,78%);
- os cinco cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Qualidade e Segurança Alimentar (11,39%), Agroecologia (4,17%), Gestão de Recursos Florestais (3,98), Tecnologia Ambiental (3,61%) e Farmácia e Química dos Produtos Naturais (2,47%).

Tabela 7: ESA e respetivos cursos.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Engenharia Agronómica	78	14,80%
Engenharia Biotecnológica	49	9,30%
Engenharia Alimentar	48	9,11%
Engenharia Florestal	42	7,97%
Engenharia do Ambiente	41	7,78%
Enfermagem Veterinária	39	7,40%
Engenharia Zootécnica	37	7,02%
Tecnologia Veterinária	17	3,23%
Fitofarmácia e Plantas Aromáticas e Medicinais	11	2,09%
Fitoquímica e Fitofarmacologia	6	1,14%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	368	69,83%
Qualidade e Segurança Alimentar	60	11,39%
Agroecologia	22	4,17%
Gestão de Recursos Florestais	21	3,98%
Tecnologia Ambiental	19	3,61%
Farmácia e Química dos Produtos Naturais	13	2,47%
Tecnologias Animais	12	2,28%
Biotecnologia	7	1,33%
Tecnologias da Ciência Animal	5	0,95%
Total 2.º ciclo de Estudos (Mestrado)	159	30,17%
Total Geral	527	100%

Dos estudantes que não renovaram a sua matrícula, entre 2008 e 2012, pode verificar-se que na ESE, dos 1032 (Tabela 8):

- 610 correspondente a 59,11% pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- 422 (40,89%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os cinco cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Educação Social (10,17%), Desporto (9,30%), Educação Básica (9,3%), Música (5,14%) e Línguas para Relações Internacionais (4,94%);
- os cinco cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico (5,43%), Educação Social (5,43%), Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (4,46%), TIC na Educação e Formação (3,88%) e Exercício e Saúde (3,78%).

Tabela 8: ESE e respetivos cursos.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Desporto	99	9,59%
Educação Básica	96	9,30%
Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica	56	5,43%
Animação e Produção Artística	49	4,75%
Professores do Ensino Básico, Variante de Português e Inglês	48	4,65%
Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Física	46	4,46%
Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Musical	39	3,78%
Arte e Design	35	3,39%
Línguas e Relações Internacionais	27	2,62%
Música	27	2,62%
Professores do Ensino Básico, Variante de Português e Francês	16	1,55%
Professores do Ensino Básico - Variante de Português, História e Ciências Sociais	8	0,78%
Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol	7	0,68%
Ensino Básico - 1º Ciclo	5	0,48%
Línguas para Relações Internacionais	5	0,48%
Educação de Infância	1	0,10%
Educação Ambiental	36	3,49%
Educação Social	105	10,17%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	610	59,1%
Animação Artística	17	1,65%
Ciências da Educação - Administração Educacional	33	3,20%
Educação Ambiental	18	1,74%
Educação Pré-Escolar	20	1,94%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	23	2,23%
Educação Social	56	5,43%
Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	27	2,62%
Ensino da Leitura e da Escrita	7	0,68%
Ensino das Ciências	5	0,48%
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	27	2,62%
Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico	56	5,43%
Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	8	0,78%
Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	46	4,46%
Exercício e Saúde	39	3,78%
TIC na Educação e Formação	40	3,88%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	422	40,9%
Total Geral	1032	100%

Dos 1371 estudantes que não renovaram a sua matrícula na ESTiG, verifica-se (Tabela 9):

- 987 correspondente a 71,99% pertencem aos cursos do 2.º ciclo de estudos e que 384 (28,01%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;

- cinco cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Gestão (12,91%), Engenharia Civil (12,55%), Engenharia Informática (9,19%), Contabilidade (9,12%) e Informática de Gestão (6,20%);

- os cinco cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Gestão das Organizações (12,40%), Contabilidade e Finanças (4,30%), Sistemas de Informação (4,08%), Energias Renováveis e Eficiência Energética (3,65%) e Engenharia da Construção (1,90%).

Tabela 9: ESTiG e respetivos cursos.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Gestão	177	12,91%
Engenharia Civil	172	12,55%
Engenharia Informática	126	9,19%
Contabilidade	125	9,12%
Informática de Gestão	85	6,20%
Engenharia Mecânica	83	6,05%
Engenharia Biomédica	67	4,89%
Engenharia Eletrotécnica	62	4,52%
Engenharia de Energias Renováveis	53	3,87%
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	16	1,17%
Engenharia Química e Biológica	15	1,09%
Gestão de Negócios Internacionais (Curso Europeu)	6	0,44%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	987	71,99%
Gestão das Organizações	170	12,40%
Contabilidade e Finanças	59	4,30%
Sistemas de Informação	56	4,08%
Energias Renováveis e Eficiência Energética	50	3,65%
Engenharia da Construção	26	1,90%
Engenharia Industrial	15	1,09%
Engenharia Química	4	0,29%
Tecnologia Biomédica	4	0,29%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	384	28,01%
Total Geral	1371	100%

Na tabela seguinte pode ver-se que dos 400 estudantes que não renovaram a sua matrícula na ESSA:

- 322 correspondente a 80,50% pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- 78 (19,50%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os cinco cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Enfermagem (49%), Dietética (8,50%), Análises Clínicas e Saúde Pública (8,25%), Farmácia (7,50%) e Gerontologia (5,75%);

- os cinco cursos do 2.º ciclo tiveram uma taxa de abandono para Cuidados Continuados (12,75%), Envelhecimento Ativo (4%), Enfermagem de Reabilitação (2%), Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (0,5%) e Enfermagem de Saúde Pública (0,25%).

Tabela 10: ESSa e respetivos cursos.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Enfermagem	196	49,00%
Dietética	34	8,50%
Análises Clínicas e Saúde Pública	33	8,25%
Farmácia	30	7,50%
Gerontologia	23	5,75%
Dietética e Nutrição	6	1,50%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	322	80,50%
Cuidados Continuados	51	12,75%
Envelhecimento Ativo	16	4,00%
Enfermagem de Reabilitação	8	2,00%
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2	0,50%
Enfermagem de Saúde Pública	1	0,25%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	78	19,50%
Total Geral	400	100%

Dos estudantes 777 que não renovaram a sua matrícula na EsACT, pode dizer-se que (Tabela 11):

- todos eles pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- os cinco cursos que registaram valores mais elevados foram Gestão e Administração Pública (19,82%), Solicitadoria (19,69%), Marketing (13,13%), Turismo (9,52%) e Multimédia (8,37%).

Tabela 11: EsACT e respetivos cursos.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Gestão e Administração Pública	154	19,82%
Solicitadoria	153	19,69%
Marketing	102	13,13%
Turismo	74	9,52%
Multimédia	65	8,37%
Informática e Comunicações	57	7,34%
Tecnologias da Comunicação	55	7,08%
Gestão Sociocultural	51	6,56%
Design de Jogos Digitais	50	6,44%
Guia Intérprete	16	2,06%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	777	100,00%
Total Geral	777	100%

4.2. Caracterização da amostra em estudo

Após ter sido realizada uma análise global no ponto anterior, seguidamente pretende-se fazer uma caracterização da amostra em estudo.

Assim, a partir da amostra gerada, constatou-se que dos 350 estudantes (Tabela 12):

- 189 são do sexo masculino e 161 do sexo feminino que não renovaram a sua matrícula e rondam uma média de idade de 32 anos;
- 45 dizem respeito à ESA sendo que 31 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino com uma média de idade de 35 anos;
- 88 à ESE, onde 37 são do sexo masculino e 51 do sexo feminino com uma média de idade de 31 anos;
- 117 pertencem à ESTiG, onde 80 são do sexo masculino e 37 do sexo feminino com uma média de idade de 32 anos;
- 34 fazem parte da ESSa sendo que 9 são do sexo masculino e 25 do sexo feminino com uma média de idade de 27 anos;
- 66 à EsACT sendo que 32 são do sexo masculino e 34 do sexo feminino com uma média de idade de 33 anos.

Tabela 12: Total de estudantes por Unidade Orgânica após gerar valor da amostra.

Unidade Orgânica	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Média Idades	Desvio Padrão	Total
ESA	31	14	35	9,89	45
ESE	37	51	31	8,67	88
ESTiG	80	37	32	8,09	117
ESSa	9	25	27	6,41	34
EsACT	32	34	33	10,21	66
Total Geral	189	161	31,5	8,93	350

Na tabela seguinte apresenta-se informação sobre os estudantes que não renovaram a sua matrícula na ESA. Assim, pode ver-se que dos 45:

- 31 corresponde a (68,89%) pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos e que 14 (31,11%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os três cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Engenharia Agronómica (13,33%), Engenharia Biotecnológica (11,11%), Engenharia Alimentar (8,89%);
- os três cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Agroecologia (8,89%), Qualidade e Segurança Alimentar (6,67%) e Tecnologia Ambiental (4,44%).

Tabela 13: ESA e respectivos cursos - amostra em estudo.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Engenharia Agronômica	6	13,33%
Engenharia Biotecnológica	5	11,11%
Engenharia Alimentar	4	8,89%
Engenharia do Ambiente	4	8,89%
Engenharia Florestal	4	8,89%
Enfermagem Veterinária	3	6,67%
Engenharia Zootécnica	2	4,44%
Tecnologia Veterinária	1	2,22%
Fitofarmácia e Plantas Aromáticas e Medicinais	1	2,22%
Fitoquímica e Fitofarmacologia	1	2,22%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	31	68,89%
Agroecologia	4	8,89%
Qualidade e Segurança Alimentar	3	6,67%
Tecnologia Ambiental	2	4,44%
Gestão de Recursos Florestais	1	2,22%
Tecnologias Animais	1	2,22%
Tecnologias da Ciência Animal	1	2,22%
Biotecnologia	1	2,22%
Farmácia e Química dos Produtos Naturais	1	2,22%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	14	31,11%
Total Geral	45	100%

Dos estudantes que não renovaram a sua matrícula pode verificar-se que na ESE (Tabela 14), dos 88:

- 52 correspondente a 59,09% pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- 36 (40,91%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os três cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados de abandono foram Desporto (10,23%), Educação Social (7,95%), Música (7,95%);
- os três cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Educação Social (9,09%), Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (6,82%), TIC na Educação e Formação (6,82).

Tabela 14: ESE e respetivos cursos - amostra em estudo.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Desporto	9	10,23%
Educação Social	7	7,95%
Música	7	7,95%
Animação e Produção Artística	6	6,82%
Línguas para Relações Internacionais	6	6,82%
Educação Básica	5	5,68%
Arte e Design	3	3,41%
Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol	3	3,41%
Educação Ambiental	2	2,27%
Línguas e Relações Internacionais	2	2,27%
Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica	1	1,14%
Professores do Ensino Básico - Variante de Português, História e Ciências Sociais	1	1,14%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	52	59,1%
Educação Social	8	9,09%
Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	6	6,82%
TIC na Educação e Formação	6	6,82%
Ciências da Educação - Administração Educacional	3	3,41%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	3	3,41%
Animação Artística	2	2,27%
Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	2	2,27%
Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico	2	2,27%
Educação Ambiental	1	1,14%
Ensino da Leitura e da Escrita	1	1,14%
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	1	1,14%
Exercício e Saúde	1	1,14%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	36	40,9%
Total Geral	88	100%

Na tabela seguinte pode observar-se a informação sobre os estudantes que não renovaram a sua matrícula, para a ESTiG. Dos 117 que não renovaram a matrícula:

- 85 correspondente a 72,65% pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos;
- 32 (27,35%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos;
- os três cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Gestão (13,68%), Engenharia Civil (12,82%), Contabilidade (11,11%);
- os três cursos do 2.º ciclo que assinalaram maior n.º de abandonos foram Gestão das Organizações (11,97%), Sistemas de Informação (5,13%), e Contabilidade e Finanças (4,27%).

Tabela 15: ESTiG e respetivos cursos - amostra em estudo.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Gestão	16	13,68%
Engenharia Civil	15	12,82%
Contabilidade	13	11,11%
Engenharia Mecânica	11	9,40%
Engenharia Informática	7	5,98%
Informática de Gestão	7	5,98%
Engenharia Eletrotécnica	6	5,13%
Engenharia Biomédica	4	3,42%
Engenharia de Energias Renováveis	4	3,42%
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	1	0,85%
Gestão de Negócios Internacionais (Curso Europeu)	1	0,85%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	85	72,65%
Gestão das Organizações	14	11,97%
Sistemas de Informação	6	5,13%
Contabilidade e Finanças	5	4,27%
Energias Renováveis e Eficiência Energética	4	3,42%
Engenharia da Construção	3	2,56%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	32	27,35%
Total Geral	117	100%

Dos estudantes que não renovaram a sua matrícula na ESSa (Tabela 16), pode dizer-se que dos 34, 27 correspondente a 79,41% pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos e que 7 (20,59%) fazem parte dos cursos do 2.º ciclo de estudos. Ainda, os cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Enfermagem (41,18%) e Dietética (17,65%). Por outro lado, o curso do 2.º ciclo que registou valor mais elevado foi Cuidados Continuados (14,71).

Tabela 16: ESSa e respetivos cursos - amostra em estudo.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Enfermagem	14	41,18%
Dietética	6	17,65%
Farmácia	4	11,76%
Gerontologia	3	8,82%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	27	79,41%
Cuidados Continuados	5	14,71%
Enfermagem de Reabilitação	1	2,94%
Envelhecimento Ativo	1	2,94%
Total 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado)	7	20,59%
Total Geral	34	100%

Dos estudantes que não renovaram a sua matrícula, nos anos em estudo, pode verificar-se que na EsACT (Tabela 17), dos 66 todos eles pertencem aos cursos do 1.º ciclo de estudos. Ainda, os cinco cursos do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram Solicitadoria (27,27%), Gestão e Administração Pública (18,18%), Marketing (15,15%), Gestão Sociocultural (9,09%) e Informática e Comunicações (6,06%).

Tabela 17: EsACT e respetivos cursos - amostra em estudo.

Cursos	Total Geral	
	N.º Estudantes	%
Solicitadoria	18	27,27%
Gestão e Administração Pública	12	18,18%
Marketing	10	15,15%
Gestão Sociocultural	6	9,09%
Informática e Comunicações	4	6,06%
Multimédia	4	6,06%
Tecnologias da Comunicação	4	6,06%
Design de Jogos Digitais	3	4,55%
Guia Intérprete	3	4,55%
Turismo	2	3,03%
Total 1.º Ciclo de Estudos (Licenciatura)	66	100,00%
Total Geral	66	100%

Os indicadores relativos ao sexo e à idade parecem estar, de alguma forma, relacionados com o abandono do ensino superior, deste modo e observando os dados que se encontram descritos na Tabela 18. Na Tabela 18 apresenta-se o abandono por intervalo de idades e por sexo. Pode verificar-se o abandono é mais predominante no sexo masculino (54%) do que no sexo feminino. A faixa etária onde se regista um maior número de abandonos encontra-se no intervalo inferior a 39 anos, com uma percentagem que ascende a 82%.

Tabela 18: Número de abandonos por sexo e intervalo de idades.

Faixa Etária	Sexo		Total de abandonos
	Feminino (n; %)	Masculino (n; %)	
Inferior ou igual a 29 anos	87	91	178
	48,88%	51,12%	50,86%
Entre 30 e 39 anos	55	54	109
	50,46%	49,54%	31,14%
Entre 40 e 49 anos	16	32	48
	33,33%	66,67%	13,71%
Entre 50 e 59 anos	3	9	12
	25,00%	75,00%	3,43%
Superior ou igual a 59 anos	0	3	3
	0,00%	100,00%	0,86%
Total	161	189	350
	46,00%	54,00%	100,00%

A Tabela 19 é representativa do momento e da situação em que o estudante se encontrava quando abandonou o Instituto Politécnico de Bragança.

Deste modo pode verificar-se que nos 5 anos em estudo dos 350 estudantes que abandonaram o IPB:

- 269 (76,86%) encontravam-se a trabalhar;
- dos 269 que se encontravam a trabalhar, 41 (15,24%) pertenciam à ESA, 70 (26,02%) à ESE, 90 (33,46%) à ESTiG, 47 (17,47%) à EsACT e 21 (7,81%) à ESSa;
- 17 (4,86%) estavam desempregados, sendo que 4 (23,53%) pertenciam à ESE, 5 (29,41%) à ESTiG e 8 (41,06%) à EsACT.
- 64 (18,29%) foram para outra instituição de ensino;
- dos 64 que pediram transferência para outra instituição, 4 (6,25%) pertenciam à ESA, 14 (21,88%) à ESE, 22 (34,38%) à ESTiG, 11 (17,19%) à EsACT e 13 (20,31%) à ESSa.

Pode verificar-se ainda que os três anos com percentagens mais elevadas de abandono:

- na situação em qua o estudante se encontrava a trabalhar foram o ano de 2008 com 80 (29,74%), o ano de 2010 com 61 (22,68%) e o ano de 2011 com 49 (18,22%);
- na situação de desempregado, foram o ano de 2012 com 5 (29,41%), o ano de 2010 com 4 (23,53%) e o ano de 2011 com 4 (23,53%);
- e, na situação de estudante noutra instituição, foram o ano de 2010 com 15 (23,44%), o ano de 2008 com 14 (21,88%) e o ano de 2012 com 14 (21,88%).

Tabela 19: Situação do estudante quando abandonou o IPB.

Escola	A trabalhar					Total	Desempregado					Total	Estudante noutra instituição					Total
	2008	2009	2010	2011	2012		2008	2009	2010	2011	2012		2008	2009	2010	2011	2012	
ESA	14	6	4	10	7	41	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	-	4
	34,15%	14,63%	9,76%	24,39%	17,07%	15,24%	-	-	-	-	-	-	50,00%	-	25,00%	25,00%	-	6,25%
ESE	18	5	21	13	13	70	-	-	1	2	1	4	4	3	2	4	1	14
	25,71%	7,14%	30,00%	18,57%	18,57%	26,02%	-	-	25,00%	50,00%	25,00%	23,53%	28,57%	21,43%	14,29%	28,57%	7,14%	21,88%
ESTiG	30	16	19	14	11	90	2		2		1	5	6	6	6	2	2	22
	33,33%	17,78%	21,11%	15,56%	12,22%	33,46%	40,00%	0,00%	40,00%	0,00%	20,00%	29,41%	27,27%	27,27%	27,27%	9,09%	9,09%	34,38%
EsACT	14	8	13	7	5	47	-	2	1	2	3	8	1	2	3	1	4	11
	29,79%	17,02%	27,66%	14,89%	10,64%	17,47%	-	25,00%	12,50%	25,00%	37,50%	47,06%	9,09%	18,18%	27,27%	9,09%	36,36%	17,19%
ESSa	4	1	4	5	7	21	-	-	-	-	-	-	1	2	3		7	13
	19,05%	4,76%	19,05%	23,81%	33,33%	7,81%	-	-	-	-	-	-	7,69%	15,38%	23,08%	0,00%	53,85%	20,31%
Total	80	36	61	49	43	269	2	2	4	4	5	17	14	13	15	8	14	64
	29,74%	13,38%	22,68%	18,22%	15,99%	100,00%	11,76%	11,76%	23,53%	23,53%	29,41%	100,00%	21,88%	20,31%	23,44%	12,50%	21,88%	100,00%

Foi também propósito verificar se os estudantes que abandonaram o IPB tinham escolhido o mesmo aquando do momento da candidatura.

Na Tabela 20 é representativa do número de estudantes que escolheram o IPB como 1ª opção e mesmo assim abandonaram. Deste modo, pode verificar-se que dos 350 estudantes, 285 (81,43%) optaram pelo IPB como 1ª opção e 65 (18,57%) optaram por outra instituição de ensino como 1ª opção. Dos 285 já referenciados a ESTiG com 97 (27,71%) é a escola que apresenta uma maior taxa de abandono seguida da ESE com 82 (23,43%) e da EsACT com 46 (13,14%). Por este fato e tendo esmagadora maioria ter escolhido o IPB como 1.ª opção de candidatura ao ensino superior, torna-se ainda mais preocupante conhecer as razões/motivos que levaram o estudante a abandonar a instituição de acolhimento.

Tabela 20: Entrada no IPB como 1ª opção.

Escola	Entrada no IPB como 1ª opção	
	Sim	Não
ESA	39	6
	11,14%	1,71%
ESE	82	6
	23,43%	1,71%
ESTiG	97	20
	27,71%	5,71%
EsACT	46	20
	13,14%	5,71%
ESSa	21	13
	6,00%	3,71%
Total	285	65
	81,43%	18,57%
Total Geral	350	

Nas Tabelas 21 e 22 apresentam-se o número de estudantes que abandonaram o IPB e foram para outra instituição de ensino. Ainda, dá-se a conhecer o concelho a que cada um dos estudantes pertence para que se possa verificar se a nova instituição de ensino fica mais perto da sua morada de origem ou não.

Deste modo verificou-se que dos 64 estudantes que abandonaram o IPB e foram estudar para outra instituição de ensino 5 (7,69%) pertenciam à ESA, 14 (21,54%) à ESE, 22 (33,85%) à ESTiG, 11 (16,92%) à EsACT e 13 (20,00%) à ESSa. A informação apresentada na Tabela 20.

Tabela 21: Total de abandonos e ida para outra IES.

Escola	N.º de abandonos	
ESA	5	7,69%
ESE	14	21,54%
ESTiG	22	33,85%
EsACT	11	16,92%
ESSa	13	20,00%
TOTAL	65	100%

De uma forma resumida pode dizer-se que (Tabela 22):

- Dos estudantes que pertenciam à ESA encontram-se repartidos por 4 instituições de ensino diferentes onde o Instituto Politécnico de Viana do Castelo acolheu 2 (40%) dos estudantes que abandonaram o IPB e as restantes têm instituições acolheram o mesmo número de estudantes 2 (20,00%) sendo que 3 deles estão mais perto da sua morada oficial e os outros 2 estão até um pouco mais longe;
- Dos estudantes que pertenciam à ESE verifica-se que estão repartidos por 11 instituições de ensino diferentes, sendo que o Instituto Politécnico do Porto é a instituição que obteve maior número de estudantes 3 (21,43%) seguida do Instituto Superior da Maia com 2 (14,29%), todas as outras instituições têm o mesmo número de estudantes 1 (7,14%). Verifica-se ainda que a maioria se encontra mais próximo da sua área de residência na nova instituição de ensino do que anteriormente quando faziam parte do IPB;
- A ESTiG é a escola onde se verifica o valor mais elevado de abandonos, sendo que estes se encontram distribuídos por 14 instituições de ensino diferentes, podendo verificar-se que o Instituto Politécnico do Porto em simultâneo com o Instituto Politécnico de Viseu e à Universidade do Minho com 3 (13,64%) são as instituições de ensino que mais acolhe os estudantes que abandonaram o IPB, seguida do Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com 2 (9,09%), todas as outras instituições têm o mesmo número de estudantes 1 (4,55%). Nesta escola confirmou-se também que a maioria dos estudantes que abandonou o IPB se encontra mais próximo da sua área de residência na nova instituição de ensino do que anteriormente;
- Na EsACT verifica-se que os abandonos se encontravam distribuídos por 8 instituições de ensino diferentes, sendo que o Instituto Politécnico do Porto em simultâneo com o Instituto Politécnico de Viseu e a Universidade da Madeira com 2 (18,18%) são as instituições de ensino que mais acolhe os estudantes que abandonaram o IPB, todas as outras instituições têm o mesmo número de estudantes 1 (9,09%). A situação verificada nesta unidade orgânica é a mesma que nas anteriores em que também a maioria dos

estudantes que abandonou o IPB se encontra mais próximo da sua área de residência na nova instituição de ensino do que anteriormente;

- Por fim, na ESSa verifica-se que os abandonos encontravam-se distribuídos por 8 instituições de ensino diferentes, sendo que o Instituto Politécnico de Viseu com 3 (23,08%) é a instituição de ensino que mais acolhe os estudantes que abandonaram o IPB, seguida da Universidade do Minho, Universidade do Porto e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com 2 (15,38%), todas as outras instituições têm o mesmo número de estudantes 1 (7,69%). Tal como em todas as outras escolas do IPB verifica-se que estudantes que abandonaram o IPB se encontram mais próximo da sua área de residência na nova instituição de ensino do que anteriormente.

Tabela 22: Total de abandonos, por unidade orgânica e concelho ao qual pertence o estudante (continua).

	IPPorto	1	
	Porto		20,00%
ESA	IPViana do Castelo	2	
	Monção; Chaves		40,00%
	U Minho	1	
	Vila Nova de Famalicão		20,00%
	UTAD	1	
	Alfândega da Fé		20,00%
Total		5	7,69%
	Instituto Superior da Maia	2	
	São Vitor; Porto		14,29%
	IPLeiria	1	
	Pataias		7,14%
	IPPorto	3	
	Chaves; Guimarães; Vila Maior		21,43%
	IPSantarém	1	
	São Jorge - Selho		7,14%
	IPViana do Castelo	1	
	Espinho		7,14%
ESE	IPViseu	1	
	Viseu		7,14%
	ISTLisboa	1	
	Morais		7,14%
	UCP Viseu - Escola Superior de Ciências e Tecnologia	1	
	Vermil- Guimarães		7,14%
	Universidade da Beira Interior	1	
	Baião		7,14%
	Universidade do Porto	1	
	Arouca		7,14%
	UTAD	1	
	Vidago		7,14%
Total		14	21,54%

Tabela 22: Total de abandonos, por unidade orgânica e concelho ao qual pertence o estudante (continuação).

ESTiG	Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia	1	
	Fajã da Ovelha		4,55%
	Escola Superior de Tecnologias de Fafe	1	
	Fafe		4,55%
	Instituto Superior da Maia	1	
	Lousada		4,55%
	IPCA	1	
	Terras de Bouro		4,55%
	IPLisboa	2	
	Bragança; Póvoa de Santo Adrião - Odivelas		9,09%
	IPPorto	3	
	Fafe; Gondomar; São Martinho		13,64%
	IPViseu	3	
	Abraveses; Lamego; Viseu		13,64%
	ISEP	1	
	Penafiel		4,55%
	UCP Foz	1	
São João		4,55%	
UCP Porto - Escola Politécnica de Saúde	1		
Ermesinde		4,55%	
UMinho	3		
Guimarães; Paços de Ferreira; Macedo de Cavaleiros		13,64%	
Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	1		
Gondifelos		4,55%	
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1		
Vila Caiz		4,55%	
UTAD	2		
Amarante; Peso da Régua		9,09%	
Total	22		33,85%
EsACT	ESCAP	1	
	Vila Real		9,09%
	Escola Superior de Educação de Fafe	1	
	Braga		9,09%
	IPCA	1	
	Arcozelo - Barcelos		9,09%
	IPGuarda	1	
	Macedo de Cavaleiros		9,09%
	IPPorto	2	
	Ermesinde; Felgueiras		18,18%
IPViseu	2		
Amarante; Coração De Jesus		18,18%	
UMinho	1		
Ribeirão		9,09%	
Universidade da Madeira	2		
Calheta; Funchal			
Total	11		16,92%

Tabela 22: Total de abandonos, por unidade orgânica e concelho ao qual pertence o estudante (continuação).

	IPCastelo Branco	1	
	Vila do Prado		7,69%
	Cespu porto	1	
	Ribeira de Pena		7,69%
	Escola Superior de Educação de Fafe	1	
	Fafe		7,69%
ESSa	IPViseu	3	
	Parada de Gonta; Pinheiro; Tábua		23,08%
	UMinho	2	
	Amares; Celeirós - Braga		15,38%
	Univerciade Católica Porto	1	
	Vila Nova de Gaia		7,69%
	Uporto	2	
	Pedroso; Salgueiros		15,38%
	UTAD	2	
	Mirandela; Murça		15,38%
Total	13		20,00%

4.3. Razões do Abandono Escolar no IPB

Seguidamente pretende-se apresentar alguns dados que permitem dar resposta ao terceiro objetivo específico do estudo, nomeadamente: *OS₃: Identificar os principais motivos para a elevada taxa de abandono escolar do 1.º e 2.º ciclos de estudos no Instituto Politécnico de Bragança.*

Na Tabela 23, apresentam informação relativa às razões/motivos de abandono indicados pelos inquiridos. Assim, pode observar-se:

- os motivos de abandono com maior respostas e por ordem decrescente foram incompatibilidade profissional (1.º), incompatibilidade de horário (2.º), estar longe de casa – distância (3.º), inserção no mercado de trabalho (4.º), transferência para outra instituição de ensino (5.º), dificuldades económicas (6.º), e problemas pessoais, familiares (7.º);
- a incompatibilidade profissional, com 250 respostas em que 103 (41,20%) eram do sexo feminino e 147 (58,80%) eram do sexo masculino, foi o motivo de abandono que mais peso teve na amostra;
- incompatibilidade de horário que reuniu 248 respostas sendo elas 102 (41,13%) do sexo feminino e 146 (58,87%) do sexo masculino;
- o facto de estar longe de casa como motivo de abandono com 178 respostas sendo elas 77 (43,26%) do sexo feminino e 101 (56,74%) do sexo masculino;

- a inserção no mercado de trabalho é a quarta resposta mais dada pelos inquiridos com 106 respostas sendo que 52 (49,06%) eram do sexo feminino e 54 (50,94%) eram do sexo masculino;

- como motivo de abandono a transferência para outra instituição de ensino com 65, em que, 35 (53,85%) eram do sexo feminino e 30 (46,15%) eram do sexo masculino.

Tabela 23: Motivo de abandono por sexo.

Motivo de abandono	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Incompatibilidade de horário	102 41,13%	146 58,87%	248 100,00%
Incompatibilidade profissional	103 41,20%	147 58,80%	250 100,00%
Inserção no mercado de trabalho	52 49,06%	54 50,94%	106 100,00%
Estar longe de casa - distância	77 43,26%	101 56,74%	178 100,00%
Incompatibilidade familiar	21 47,73%	23 52,27%	44 100,00%
Problemas pessoais, familiares	25 48,08%	27 51,92%	52 100,00%
Problemas de saúde, psicológicos	3 42,86%	4 57,14%	7 100,00%
O curso não era a 1ª opção	19 54,29%	16 45,71%	35 100,00%
Transferência para outra instituição de ensino	35 53,85%	30 46,15%	65 100,00%
Insatisfação com o curso	11 55,00%	9 45,00%	20 100,00%
Desilusão com matérias lecionadas	7 46,67%	8 53,33%	15 100,00%
Incompatibilidade com docentes do curso	2 66,67%	1 33,33%	3 100,00%
Dificuldade do curso	7 30,43%	16 69,57%	23 100,00%
Notas baixas/rendimento	1 25,00%	3 75,00%	4 100,00%
Dificuldade em realizar as unidades curriculares	15 48,39%	16 51,61%	31 100,00%
Dificuldades económicas	24 42,11%	33 57,89%	57 100,00%
Mau relacionamento com colegas ou má integração	2 100,00%	- -	2 100,00%
Má integração na Instituição	2 66,67%	1 33,33%	3 100,00%

As Tabela 24, 25 e 26, são representativas de um geral a nível de IPB quais os principais motivos de abandono, separados por ciclo de estudos, anos curriculares e unidades orgânicas.

Tabela 24: Motivos de abandono, por Ano, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.

Ciclo	Ano	Unidade Orgânica	Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	Problemas de saúde, psicológicos	O curso não era a 1ª opção	Transferência para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Incompatibilidade com docentes do curso	Dificuldade do curso	Notas baixas/rendimento	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	Mau relacionamento com colegas ou má integração	Má integração na Instituição	
Licenciatura	1.º	ESA	10	11	2	4	1	3	1	5	4	2							1		
		ESE	16	16	12	12	3	6	1	11	14	3	3	2	2	2	2	4			
		ESTiG	34	34	7	39	9	10		8	20	4	4	3	2	1	4	1			
		EsACT	22	22	6	25	3	7	2	7	8	4	2	1		4	14				
		ESSa	6	6	4	7	2	1		2	7	1		1		2	1				
	2.º	ESA	4	4	1	3		2					1				1	2			
		ESE	6	6	5	6	1	1										2			
		ESTiG	13	13	5	12	3	1			2		1	4	1	7					
		EsACT	13	13	2	13	1	3				1	1	6		4	1	1			
		ESSa	4	4	3	2				1	2	1		1		1					
	3.º	ESA	8	9	3	3	2	4					1		1		2	2			
		ESE	6	6	5	3	1	2									1	1			
		ESTiG	12	12	6	4	2	2	1					1		6	6				
		EsACT	9	9	3	8	3	1									3				
		ESSa	1	1	1	2		2			3										
	4.º	ESE	2	2		2		1									1	1			
		ESSa	2	2	1	1		2									1				
		Total	168	170	66	146	31	48	5	34	60	17	12	0	20	4	20	54	2	2	
	Mestrado	1.º	ESA	5	5	1	2		1	1						3					
			ESE	14	14	4	6	5	3			2	1	1		1	2	1			
ESTiG			13	13	5	7	1		1		1		1		5						
ESSa			2	2	3	1							2			1					
2.º		ESA	8	8	8		1			1						1	1				
		ESE	18	18	9	12	1						1		2						
		ESTiG	17	17	10	4	5								1						
		ESSa	3	3												1					
		Total	80	80	40	32	13	4	2	1	3	3	3	3	3	11	4	1			
		Total Geral	248	250	106	178	44	52	7	35	60	20	15	3	23	4	31	58	2	3	

Pode verificar-se na Tabela 24 que os cinco motivos de abandono do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados são a incompatibilidade de horário (168), Incompatibilidade profissional (170), Estar longe de casa (146), Inserção no mercado de trabalho (66) e Transferência para outra instituição de ensino (60). Por outro lado, os cinco motivos de abandono do 2.º ciclo que registaram valores mais elevados são Incompatibilidade de Horário (80), Incompatibilidade profissional (80), Inserção no mercado de trabalho (40), Estar longe de casa (32) e Incompatibilidade Familiar (13).

Na Tabela 25 observa-se que os cinco motivos de abandono do 1.º ciclo que registaram valores mais elevados foram:

- para a ESA, a incompatibilidade profissional com 24 respostas e de um total de 170 em que o seu peso é de 14,12%, a incompatibilidade de horário com 22 respostas de um total de 168 em que o seu peso é de 13,10%, estar longe de casa com 10 respostas de um total de 146 em que o seu peso é de 6,85%, problemas pessoais, familiares com 9 respostas de um total de 48 em que o seu peso é de 18,75%, e o curso não era a 1ª opção com 5 respostas de um total de 34 em que o seu peso é de 14,71%;

- para a ESE verifica-se que são a incompatibilidade profissional com 30 respostas e de um total de 170 em que o seu peso é de 18,86%, a incompatibilidade de horário com 30 respostas de um total de 168 em que o seu peso é de 17,65%, estar longe de casa com 23 respostas de um total de 146 em que o seu peso é de 15,75%, inserção no mercado de trabalho com 22 respostas de um total de 66 em que o seu peso é de 33,33% e a transferência para outra instituição de ensino com 14 respostas de um total de 60 em que o seu peso é de 23,33%;

- para a ESTiG verifica-se que são a incompatibilidade profissional com 59 respostas e de um total de 170 em que o seu peso é de 34,71%, a incompatibilidade de horário com 59 respostas de um total de 168 em que o seu peso é de 35,12%, estar longe de casa com 55 respostas de um total de 146 em que o seu peso é de 37,67%, a transferência para outra instituição de ensino com 22 respostas de um total de 60 em que o seu peso é de 36,67% e inserção no mercado de trabalho com 18 respostas de um total de 66 em que o seu peso é de 27,27%;

- para a EsACT verifica-se que são o estar longe de casa com 46 respostas e de um total de 146 em que o seu peso é de 31,51%, a incompatibilidade profissional com 44 respostas e de um total de 170 em que o seu peso é de 25,88%, a incompatibilidade de horário com 44 respostas de um total de 168 em que o seu peso é de 26,19%, dificuldades económicas com 21 respostas de um total de 54 em que o seu peso é de 38,89% e inserção no mercado de trabalho com 11 respostas de um total de 66 em que o seu peso é de 16,67%;

- para a ESSa revela que são a incompatibilidade profissional com 13 respostas e de um total de 170 em que o seu peso é de 7,65%, a incompatibilidade de horário com 13 respostas de um total de 168 em que o seu peso é de 7,74%, estar longe de casa com 12 respostas de um total

de 146 em que o seu peso é de 8,22%, a transferência para outra instituição de ensino com 12 respostas de um total de 60 em que o seu peso é de 20,00% e inserção no mercado de trabalho com 9 respostas de um total de 66 em que o seu peso é de 13,64%.

Tabela 25: Motivos de abandono - Licenciatura.

Motivos	ESA	ESE	ESTiG	EsACT	ESSa	Total
Incompatibilidade de horário	22 13,10%	30 17,86%	59 35,12%	44 26,19%	13 7,74%	168 100,00%
Incompatibilidade profissional	24 14,12%	30 17,65%	59 34,71%	44 25,88%	13 7,65%	170 100,00%
Inserção no mercado de trabalho	6 9,09%	22 33,33%	18 27,27%	11 16,67%	9 13,64%	66 100,00%
Estar longe de casa	10 6,85%	23 15,75%	55 37,67%	46 31,51%	12 8,22%	146 100,00%
Incompatibilidade familiar	3 9,68%	5 16,13%	14 45,16%	7 22,58%	2 6,45%	31 100,00%
Problemas pessoais, familiares	9 18,75%	10 20,83%	13 27,08%	11 22,92%	5 10,42%	48 100,00%
Problemas de saúde, psicológicos	1 20,00%	1 20,00%	1 20,00%	2 40,00%	0 0,00%	5 100,00%
O curso não era a 1ª opção	5 14,71%	11 32,35%	8 23,53%	7 20,59%	3 8,82%	34 100,00%
Transferência para outra instituição de ensino	4 6,67%	14 23,33%	22 36,67%	8 13,33%	12 20,00%	60 100,00%
Insatisfação com o curso	3 17,65%	3 17,65%	4 23,53%	5 29,41%	2 11,76%	17 100,00%
Desilusão com matérias lecionadas	1 8,33%	3 25,00%	5 41,67%	3 25,00%	0 0,00%	12 100,00%
Dificuldade do curso	1 5,00%	2 10,00%	8 40,00%	7 35,00%	2 10,00%	20 100,00%
Notas baixas/rendimento	- -%	2 50,00%	2 50,00%	- -%	- -%	4 100,00%
Dificuldade em realizar as unidades curriculares	3 15,00%	4 20,00%	8 40,00%	4 20,00%	1 5,00%	20 100,00%
Dificuldades económicas	5 9,26%	8 14,81%	17 31,48%	21 38,89%	3 5,56%	54 100,00%
Mau relacionamento com colegas ou má integração	- -%	- -%	- -%	1 50,00%	1 50,00%	2 100,00%
Má integração na Instituição	- -%	- -%	1 50,00%	1 50,00%	- -%	2 100,00%

Tabela 26: Motivos de abandono - Mestrado.

Motivos	ESA	ESE	ESTIG	ESSa	Total
Incompatibilidade de horário	13 16,25%	32 40,00%	30 37,50%	5 6,25%	80 100,00%
Incompatibilidade profissional	13 16,25%	32 40,00%	30 37,50%	5 6,25%	80 100,00%
Inserção no mercado de trabalho	9 22,50%	13 32,50%	15 37,50%	3 7,50%	40 100,00%
Estar longe de casa	2 6,25%	18 56,25%	11 34,38%	1 3,13%	32 100,00%
Incompatibilidade Familiar	1 7,69%	6 46,15%	6 46,15%	- -	13 100,00%
Problemas pessoais, familiares	1 25,00%	3 75,00%	- -	- -	4 100,00%
Problemas de saúde, psicológicos	1 50,00%	- -	1 50,00%	- -	2 100,00%
O curso não era a 1ª opção	1 100,00%	- -	- -	- -	1 100,00%
Insatisfação com o curso	- -	2 66,67%	1 33,33%	- -	3 100,00%
Desilusão com matérias lecionadas	- -	1 33,33%	- -	2 66,67%	3 100,00%
Incompatibilidade com docentes do curso	- -	2 66,67%	1 33,33%	- -	3 100,00%
Dificuldade do curso	3 100,00%	- -	- -	- -	3 100,00%
Dificuldade em realizar as unidades curriculares	1 9,09%	- -	6 54,55%	1 9,09%	11 100,00%
Dificuldades económicas	1 25,00%	2 50,00%	- -	1 25,00%	4 100,00%
Má integração na Instituição	- -	1 100,00%	- -	- -	1 100,00%

Através da informação obtida e apresentada na tabela anterior pode analisar-se que os cinco motivos de abandono do 2.º ciclo que registaram valores mais elevados foram:

- para a ESA, a incompatibilidade profissional com 13 respostas de um total de 80 em que o seu peso é de 16,25%, a incompatibilidade de horário com 13 respostas de um total de 80 em que o seu peso é de 16,25 %, inserção no mercado de trabalho com 9 respostas de um total de 40 em que o seu peso é de 22,50%, dificuldades do curso com 3 respostas de um total de 3 em que o seu peso é de 100% e estar longe de casa com 2 respostas de um total de 32 em que o seu peso é de 6,25%;

- para a ESE a incompatibilidade profissional com 32 respostas e de um total de 80 em que o seu peso é de 40%, a incompatibilidade de horário com 32 respostas de um total de 80 em que o seu peso é de 40%, estar longe de casa com 18 respostas de um total de 32 em que o seu peso é de 56,25%, inserção no mercado de trabalho com 13 respostas de um total de 40 em que o seu peso

é de 32,50% e a incompatibilidade familiar com 6 respostas de um total de 13 em que o seu peso é de 46,15%;

- em relação à ESTiG verifica-se que são a incompatibilidade profissional com 30 respostas e de um total de 80 em que o seu peso é de 37,50%, a incompatibilidade de horário com 30 respostas de um total de 80 em que o seu peso é de 37,50%, inserção no mercado de trabalho com 15 respostas de um total de 40 em que o seu peso é de 37,50%, estar longe de casa com 11 respostas de um total de 32 em que o seu peso é de 34,38% e a incompatibilidade familiar com 6 respostas de um total de 13 em que o seu peso é de 46,15%;

- para a ESSa revela que que são a incompatibilidade profissional com 5 respostas e de um total de 80 em que o seu peso é de 6,25%, a incompatibilidade de horário com 5 respostas de um total de 80 em que o seu peso é de 6,25 %, Inserção no mercado de trabalho com 3 respostas de um total de 40 em que o seu peso é de 7,50 %, desilusão com matérias lecionadas com 2 respostas de um total de 3 em que o seu peso é de 66,67% e estar longe de casa com 1 respostas de um total de 32 em que o seu peso é de 3,13%.

Na Tabela 27 pode verificar-se que para a ESA:

- Licenciatura, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula foram: a incompatibilidade profissional com 24 respostas sendo que o curso de Engenharia Agronómica no 3.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 4 respetivamente, a incompatibilidade de horário com 22 respostas sendo que o curso de Engenharia Agronómica no 3.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 4 respetivamente, estar longe de casa com 10 respostas sendo que o curso de Engenharia Agronómica no 3.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 2 respetivamente, problemas pessoais, familiares com 9 respostas sendo que o curso de Engenharia Agronómica no 3.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 2 respetivamente e o curso não era a 1ª opção com 5 respostas sendo que o curso de Engenharia Zootécnica no 1.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 2 respetivamente;

- Mestrado, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula eram a incompatibilidade profissional com 13 respostas, sendo que os cursos de Agroecologia no 2.º ano curricular e o curso de qualidade e Segurança Alimentar no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 3 respetivamente, a incompatibilidade de horário surge em segundo lugar com 13 respostas sendo que os cursos de Agroecologia no 2.º ano curricular e o curso de Qualidade e Segurança Alimentar no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 3 respetivamente, com 9 respostas surge o motivo inserção no mercado de trabalho, sendo o curso Qualidade e Segurança Alimentar no 2.º ano curricular que reúne o maior numero de respostas 3, a dificuldade do curso com 3 respostas é o motivo que se segue estando este numero de respostas repartidas por três cursos

Agroecologia no 1.º ano curricular, Biotecnologia no 2.º ano e Tecnologias Animais no 1º ano com uma resposta cada, por fim surge o motivo estar longe de casa com 2 respostas, em que os cursos de Gestão de Recursos Florestais no 1.º ano do ciclo de estudos e Tecnologia Ambiental no 1.º ano curricular são os que apresentam um maior numero de respostas 1 cada respetivamente.

De um modo geral pode verificar-se que a incompatibilidade profissional com 37 respostas, a incompatibilidade de horário com 35, a inserção no mercado de trabalho com 15, o estar longe de casa com 12 e problemas pessoais, familiares com 10 são os principais motivos de abandono referidos pelos inquiridos, na ESA.

Tabela 27: Motivo de abandono - ESA por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continua).

Ciclo	Curso	Ano	Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	Problemas de saúde, psicológicos	O curso não era a 1ª opção	Transferência para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Dificuldade do curso	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	
Licenciatura	Enfermagem Veterinária	1º	1	1	1					1							
		3º		1	1							1				1	
	Engenharia Agronómica	1º	2	2	1		1	1									
		3º	4	4		2	1	2								1	
	Engenharia Alimentar	1º	3	4	1			1	1	1	1						1
		1º								1	1	1					
	Engenharia Biotecnológica	2º	2	2	1	1											1
		3º	2	2	2		1	1									1
		1º	2	2		1		1	1								
	Engenharia do Ambiente	2º	1	1										1		1	
		1º	1	1		1											
	Engenharia Florestal	2º				1		1									
		3º	2	2		1		1								1	1
		1º									2	2	1				
	Fitofarmácia e Plantas Aromáticas e Medicinais	1º	1	1		1											
	Fitoquímica e Fitofarmacologia	2º						1									1
	Tecnologia Veterinária	1º	1	1		1											
Total			22	24	6	10	3	9	1	5	4	3	1	1	3	5	

Tabela 27: Motivo de abandono - ESA por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continuação).

Mestrado	Agroecologia	1º	1	1										1		
		2º	3	3	2										1	
	Biotecnologia	1º	1	1											1	
	Farmácia e Química dos Produtos Naturais	2º	1	1	1											
	Gestão de Recursos Florestais	1º	1	1		1		1	1							
	Qualidade e Segurança Alimentar	2º	3	3	3											
	Tecnologia Ambiental	1º	1	1	1	1										
		2º			1		1		1						1	
	Tecnologias Animais	1º	1	1											1	
	Tecnologias da Ciência Animal	2º	1	1	1											
	Total		13	13	9	2	1	1	1	1	0	0	0	3	1	1
	Total Geral		35	37	15	12	4	10	2	6	4	3	1	4	4	6

A Tabela 28 demonstra que para a ESE:

- Licenciatura, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade de horário com 30 respostas, sendo que os cursos de Línguas para Relações internacionais no 1.º ano curricular e Música no 2.º ano curricular são os que apresentam o maiores números de respostas 4 cada respetivamente, a incompatibilidade profissional é o segundo motivo mais com o maior numero de respostas 30, sendo que os cursos de Línguas para Relações internacionais no 1.º ano curricular e Musica no 2.º ano curricular são os que apresentam o maiores números de respostas 4 cada, estar longe de casa é um dos outros motivos que tem maior ênfase na resposta dos estudantes 23 respostas, sendo que os cursos de Desporto no 1.º ano curricular, Educação Social no 1.º ano curricular e Musica no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 3 respetivamente, inserção no mercado de trabalho com 22 respostas é o motivo que se segue, sendo que os cursos Línguas para Relações internacionais no 1.º ano curricular e Musica no 2.º ano curricular são os que apresentam os maiores números de respostas 4 cada respetivamente no 5 posto surge a transferência para outra instituição de ensino com 14 respostas, sendo que o curso de Educação Social no 1.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 4 respetivamente;

- Mestrado, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade profissional com 32 respostas, sendo que os cursos de Educação Social no 2.º ano curricular e o curso do Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 4 respetivamente, a incompatibilidade de horário surge em segundo lugar com 32 respostas sendo que os cursos de Educação Social no 2.º ano curricular e o curso do Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 4 respetivamente, com 18 respostas surge o motivo estar longe de casa, sendo os cursos Educação Social no 2.º ano

curricular e TIC na Educação e Formação que reúne o maior número de respostas 3, a inserção no mercado de trabalho com 13 respostas é o motivo que se segue estando este número de respostas repartidas por três cursos Animação Artística no 2º ano curricular, Educação Social no 2.º ano e Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico no 2.º ano curricular com 2 respostas cada, por fim surge o motivo incompatibilidade familiar com 6 respostas, em que o curso de TIC na Educação e Formação no 1.º ano do ciclo de estudos é o que apresenta um maior número de respostas 2 respetivamente.

De um modo geral pode verificar-se que a incompatibilidade profissional com 62 respostas, a incompatibilidade de horário com 62, a inserção no mercado de trabalho com 35, o estar longe de casa com 41 e transferência para outra instituição de ensino com 14 foram os principais motivos de abandono referidos pelos inquiridos.

Tabela 28: Motivo de abandono - ESE por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continua).

Ciclo	Curso	Ano	Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	Problemas de saúde, psicológicos	O curso não era a 1ª opção	Transferência para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Incompatibilidade com docentes do curso	Dificuldade do curso	Notas baixas/rendimento	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	Má integração na Instituição	
Licenciatura	Animação e Produção Artística	1º	2	2	2	1				2	2									
		3º	2	2	2		1	1												
	Arte e Design	1º	1	1	1				1	1	1	1	2							
	Desporto	1º	3	3	2	3			2		2	2	1	1						1
		2º	1	1	1	1														1
		3º	1	1	1	1														1
	Educação Ambiental	1º	2	2	1	1	1													1
	Educação Básica	1º	1	1	1	2	1	2	1	2	2	1								1
	Educação Social	1º	3	3		3	1	1		2	4									
	Línguas e Relações Internacionais	3º	2	2	2	1		1												
	Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol	1º									1	1				1	1	1	1	
		2º	1	1		1														
	Línguas para Relações Internacionais	1º	4	4	4	1														
		2º				1	1													
		3º	1	1		1														1

Tabela 28: Motivo de abandono - ESE por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continuação).

Música	1º			1	1				1	2			1	1	1			
	2º	4	4	4	3	1												1
Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica	4º	1	1		1	1												1
Professores do Ensino Básico - Variante de Português, História e Ciências Sociais	4º	1	1		1													1
Total		30	30	22	23	5	10	1	11	14	3	3	0	2	2	4	8	0
Animação Artística	2º	2	2	2														1
Ciências da Educação - Administração Educacional	1º	2	2	1	1													
	2º	1	1															
Educação Ambiental	1º	1	1		1	1												
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	1º	2	2	1		1	1											1
Educação Social	1º	2	2		1						2	1	1					1
	2º	4	4	2	3													1
Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	1º	1	1		1		1											
	2º	1	1		1													
Ensino da Leitura e da Escrita	1º	1	1	1														
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	2º	1	1		1													
Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico	1º	1	1				1											1
	2º	1	1	1	1													
Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	1º	2	2	1	2													
	2º	4	4	2	2	1												
Exercício e Saúde	2º	1	1	1	1													
TIC na Educação e Formação	1º	2	2				2	1										
	2º	3	3	1	3									1				
Total		32	32	13	18	6	3	0	0	0	2	1	2	0	0	3	2	1
Total Geral		62	62	35	41	11	13	1	11	14	5	4	2	2	2	7	10	1

Em relação à ESTiG a Tabela 29 demonstra que:

- na licenciatura, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade de horário com 59 respostas, sendo que o curso de Gestão no 1.º ano curricular é o que apresenta o maior número de respostas 8 respetivamente, a incompatibilidade profissional é o segundo motivo mais com o maior numero de respostas 59, sendo que o curso de Gestão no 1.º ano curricular continua a ser o que apresenta o maior número de respostas 8 respetivamente, estar longe de casa é motivos que se segue e que tem maior ênfase na resposta dos estudantes 55, sendo que o curso de Gestão no 1.º ano curricular volta a ser o que apresenta o maior número de respostas 9, a transferência para outra instituição de ensino com 22 respostas é o motivo que se segue, sendo que os cursos de Engenharia Mecânica no 1.º ano curricular e Gestão no 2.º ano curricular são os que apresentam os maiores números

de respostas 4 cada respetivamente o quinto motivo mais frisado foi a inserção no mercado de trabalho com 18 respostas, sendo que o curso de Engenharia Eletrotécnica no 1.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 3 respetivamente;

- quanto ao mestrado, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade profissional com 30 respostas, sendo que o curso de Gestão das Organizações no 2.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 9 respetivamente, a incompatibilidade de horário surge em segundo lugar com 30 respostas, sendo que o curso de Gestão das Organizações no 2.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 9 respetivamente, com 15 respostas surge o inserção no mercado de trabalho, sendo que o curso de Gestão das Organizações no 2.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 9, estar longe de casa com 11 respostas é o motivo que se segue sendo o curso de Energias Renováveis e Eficiência Energética no 1.º ciclo de estudos o que arrecadou maior numero de respostas 3, por fim surge o motivo incompatibilidade familiar com 6 respostas, em que o curso de Sistemas de Informação no 2.º ano do ciclo de estudos é o que apresenta um maior numero de respostas 3 respetivamente.

De um modo geral pode verificar-se que a incompatibilidade profissional com 89 respostas, a incompatibilidade de horário com 89, o estar longe de casa com 66, a inserção no mercado de trabalho com 33 e transferência para outra instituição de ensino com 22 foram os principais motivos de abandono referidos pelos inquiridos.

Tabela 29: Motivo de abandono - ESTiG por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continua).

Ciclo	Curso	Ano	Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	Problemas de saúde, psicológicos	O curso não era a 1ª opção	Transferência para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Incompatibilidade com docentes do curso	Dificuldade do curso	Notas baixas/rendimento	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	Mau relacionamento com colegas ou má integração	Má integração na Instituição	
Licenciatura	Contabilidade	1º	5	5	4	2	1			3	2	2					1				
		2º	2	2	3		1			1											
		3º	2	2	1	1	1	1										1			
	Engenharia Biomédica	1º				2				3	3										
		2º	1	1	1											1			1		
	Engenharia Civil	1º	4	4		5	2				1									1	1
		2º	5	5	1	6	2									1		1	2		
		3º	3	3	1	1	1											2	1		
	Engenharia de Energias Renováveis	1º	2	2	1	2		1									1		1		
		2º	1	1			1									1					
	Engenharia Eletrotécnica	1º	4	4	3	4		2		1	1										
		2º	1	1												1			1		
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2º	1	1	1	1														1	
	Engenharia Informática	1º	2	2		3	1	2		1	3	1	1		1						
		2º	1	1	1	1														1	
		3º	1	1	1														1	1	
	Engenharia Mecânica	1º	4	4	1	6		1			4	1	1							2	
		2º				1					1	1									
		3º	2	2		1														1	
	Gestão	1º	8	8	1	9	4	2		2	4					1					
2º		1	1	1															1		
3º		3	3	2		1												1	2		
Gestão de Negócios Internacionais (Curso Europeu)	1º	1	1		1																
Informática de Gestão	1º	4	4	1	3		1		1	1					1	1					
	3º	1	1	1	1		1								1		1				
Total			59	59	18	55	14	13	1	8	22	4	5	0	8	2	8	16	0	1	

Tabela 29: Motivo de abandono - ESTiG por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos (continuação).

Mestrado	Contabilidade e Finanças	1º	2	2	1	1													1		
		2º	2	2	2																
	Energias Renováveis e Eficiência Energética	1º	3	3	1	3	1													1	1
		2º																			
	Engenharia da Construção	1º	2	2	2	1															2
		2º	1	1																	
	Gestão das Organizações	1º	5	5	1	2														1	1
		2º	9	9	6	2	2														
	Sistemas de Informação	1º	1	1																	1
		2º	5	5	2	2	3														1
	Total		30	30	15	11	6	0	1	0	0	1	0	1	0	0	6	0	0	0	0
	Total Geral		89	89	33	66	20	13	2	8	22	5	5	1	8	2	14	16	0	1	1

Em relação à ESSa a Tabela 30 demonstra que:

- na licenciatura os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade de horário com 13 respostas, sendo que os curso de Diatética no 1.º ano curricular e Enfermagem no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior número de respostas 3 respetivamente, a incompatibilidade profissional é o segundo motivo mais com o maior numero de respostas 13, sendo que os curso de Diatética no 1.º ano curricular e Enfermagem no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior número de respostas 3 respetivamente, estar longe de casa é o terceiro motivo que tem maior enfase na resposta dos estudantes 12, sendo que o curso de Enfermagem no 1.º ano curricular é o que apresenta o maior número de respostas 3, com 12 respostas a transferência para outra instituição de ensino é o motivo que se segue, sendo que os cursos de Farmácia no 1.º ano curricular e Enfermagem no 3.º ano curricular são os que mais respostas reuniram 3 num total, o quinto motivo que mais respostas obteve foi a inserção no mercado de trabalho com 9, sendo que o curso de Enfermagem no 1.º ano curricular volta a ser o que mais respostas reuniu 3;

- quanto ao mestrado, os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são a incompatibilidade profissional com 5 respostas, sendo que o curso de Cuidados Continuados no 2.º ano curricular é o que apresenta o maior valor de respostas 2 respetivamente, a incompatibilidade de horário surge em segundo lugar com 5 respostas, sendo que o curso de Cuidados Continuados no 2.º ano curricular volta a ser o que apresenta o maior valor de respostas 2 e com 3 respostas surge a inserção no mercado de trabalho, sendo que o curso de Cuidados Continuados no 1º ano curricular volta a ser protagonista apresentando o maior número de respostas 2.

De um modo geral pode verificar-se que a incompatibilidade profissional com 5 respostas, a incompatibilidade de horário com 5 e a inserção no mercado de trabalho com 3 foram os principais motivos de abandono referidos pelos inquiridos.

Tabela 30: Motivo de abandono - ESSa por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.

Ciclo	Curso	Ano	Motivos de abandono														
			Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	O curso não era a 1ª opção	Transfêrencia para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Dificuldade do curso	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	Mau relacionamento com colegas ou má integração	
Licenciatura	Dietética	1º	3	3	2				1			1					
		2º	1	1	1				1								
		4º	1	1				1					1				
	Enfermagem	1º	2	2	3	3	1	1	2					1	1		
		2º	3	3	2	2			2	1		1		1			
		3º				2	2		3								
	Farmácia	1º				1			1	3	1				1		
		4º	1	1	1	1		1									
	Gerontologia	1º	1	1	1	1	1		1	1							
		3º	1	1	1												
	Total			13	13	9	12	2	5	3	12	2	0	2	1	3	1
	Mestrado	Cuidados Continuados	1º	1	1	2	1						2			1	
2º			2	2											1		
Enfermagem de Reabilitação		2º	1	1													
Envelhecimento Ativo		1º	1	1	1												
Total			5	5	3	1	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	
Total Geral			18	18	12	13	2	5	3	12	2	2	2	2	4	1	

Tabela 31: Motivo de abandono - EsACT por Curso, Unidade Orgânica e Ciclo de Estudos.

Ciclo	Curso	Ano	Motivos de abandono															
			Incompatibilidade de Horário	Incompatibilidade profissional	Inserção no mercado de trabalho	Estar longe de casa	Incompatibilidade Familiar	Problemas pessoais, familiares	Problemas de saúde, psicológicos	O curso não era a 1ª opção	Transferência para outra instituição de ensino	Insatisfação com o curso	Desilusão com matérias lecionadas	Dificuldade do curso	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	Dificuldades económicas	Mau relacionamento com colegas ou má integração	Má integração na Instituição
Licenciatura	Design de Jogos Digitais	1º	1	1	3	1				1								
	Gestão e Administração Pública	1º	7	7	1	5	1	1	2	1					2	1		
		2º	2	2		1								2				
	Gestão Sociocultural	1º	2	2		1									2			
		2º	1	1			1	1						1				
		3º	3	3	2	3												
	Guia Intérprete	2º	2	2		3		1			1	1	1			1		
	Informática e Comunicações	1º	2	2		2	1	1		1				1			1	
		3º	1	1	1	1											1	
	Marketing	1º	3	3		6	1	2		1	2	1					3	
		2º	1	1		2											1	1
	Multimédia	1º	1	1	1	3		1		2	2						3	
		1º	3	3	2	3		1	1		2	2	2				3	
	Solicitadoria	2º	6	6	1	6		1						2			2	
		3º	4	4		3	3	1									2	
		1º	2	2	1	1	1										1	
	Tecnologias da Comunicação	2º	1	1	1	1												
		3º	1	1		1												
	Turismo	1º	1	1	1	1				1	1						1	
	Total		44	44	11	46	7	11	2	7	8	5	3	7	4	21	1	1
	Total Geral		44	44	11	46	7	11	2	7	8	5	3	7	4	21	1	1

Na Tabela 31 pode verificar-se que para a EsACT:

- na licenciatura os principais motivos que levaram com que os estudantes não renovassem a sua matrícula são estar longe de casa com 46 respostas sendo que os cursos de Marketing no 1.º ano curricular e o de Solicitadoria no 2.º ano curricular são os que apresentam o maior número de respostas 6 respetivamente, a incompatibilidade profissional com 44 respostas é o motivo que se segue, sendo que o curso de Gestão e Administração Pública no 1.º ano curricular é o que

apresenta o maior valor de respostas 7 respetivamente, de seguida tem-se a incompatibilidade de horário com 44 respostas, voltando a ser o curso de Gestão e Administração Pública no 1.º ano curricular que reúne o maior numero de respostas 7, dificuldades económicas com 21 respostas é o quarto motivo que mais respostas obteve 21 respetivamente, sendo que os cursos de Marketing no 1.º ano curricular, Multimédia no 1º ano curricular e solicitadoria no 1º ano curricular são os que apresentam o maior valor de respostas 3 respetivamente e o quinto motivo que mais respostas obteve foi a inserção no mercado de trabalho com 11 respostas sendo que os cursos de Gestão Sociocultural no 3.º ano curricular e Solicitadoria no 1.º ano curricular foram os que apresentaram o maior numero de respostas 2 respetivamente.

De um modo geral pode verificar-se que estar longe de casa com 46 respostas, a incompatibilidade profissional com 44, a incompatibilidade de horário com 44, as dificuldades económicas com 21 e a inserção no mercado de trabalho com 11 são os principais motivos de abandono referidos pelos inquiridos.

No sentido de tentar minimizar o abandono, os inquiridos foram questionados sobre a possibilidade de poderem frequentar o curso onde tinham efetuado a matrícula utilizando como meio de contacto o ensino à distância. A informação obtida encontra-se refletida na tabela seguinte.

Tabela 32: Ensino à distância, por exemplo *e-learning* frequentava o IPB e continuava a frequentar o curso.

Unidade Orgânica	Sim	Não
ESA	24 6,86%	21 6,00%
ESE	75 21,43%	13 3,71%
ESTiG	79 22,57%	38 10,86%
EsACT	49 14,00%	17 4,86%
ESSa	27 7,71%	7 2,00%
Total	254 72,57%	96 27,43%
Total Geral	350	

Assim, com base na informação recolhida e apresentada na tabela anterior pode dizer-se que o ensino à distância era uma forma alternativa para minimizar o número de abandonos. Pois, uma grande parte dos estudantes que abandonaram o IPB poderiam continuar a estar ligados à instituição. Ou seja, de um total de 350 inquiridos, 254 (72,57%) tinham a intenção de continuar a frequentar o curso, dado que 24 (6,86%) eram estudantes da ESA, 75 (21,43%) eram da ESE, 79 (22,57%) pertenciam à ESTiG, 49 (14,00%) faziam parte da EsACT e 27 (7,71%) estavam afetos à ESSa. Já 96 (27,43%) achavam que mesmo tendo essa possibilidade continuariam a não frequentar o curso no IPB.

Neste ponto pode concluir-se que as principais razões/motivos que levaram ao abandono do IPB por parte dos estudantes que mantiveram pelo menos um ano de ligação com a instituição foram os seguintes, por ordem de prioridade:

- incompatibilidade profissional (1.^a);
- incompatibilidade de horário (2.^a);
- estar longe de casa – distância (3.^a);
- inserção no mercado de trabalho (4.^a);
- transferência para outra instituição de ensino (5.^a);
- dificuldades económicas (6.^a);
- problemas pessoais, familiares (7.^a).

Cabe sublinhar que os resultados obtidos para a identificação das principais razões/motivos que levaram ao abandono do IPB por parte dos estudantes, revelaram-se inesperadas. Pois, a perceção que existe por parte da comunidade académica e até mesmo resultados de outros estudos (e.g., Ferreira & Fernandes, 2015) os motivos que podem levar ao abandono de uma IES seria essencialmente em fatores económicos (o que seria compreensível uma vez que o período em análise enquadrava-se no período de crise económico-financeira que assolou Portugal), métodos de ensino/aprendizagem, as modalidades/métodos de avaliação, a disponibilidade dos professores e a adequação das unidades curriculares.

4.4. Perfil dos Estudantes que Abandonam o IPB

O presente ponto tem como propósito dar resposta ao quarto objetivo específico, isto é, *OS₄: Identificar o perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB*. Neste sentido, utilizou uma técnica estatística multivariada, nomeadamente, *TwoStep Cluster*, já descrita no ponto 3.3.

Com a aplicação da técnica *TwoStep Cluster* encontraram-se dois *clusters* bem definidos (Figura 4) e onde se pode observar que relativamente à qualidade dos clusters obtidos apresentam-se como razoáveis, mas permitem explorar o perfil dos mesmos.

Algoritmo	TwoStep
Entradas	9
Clusters	2

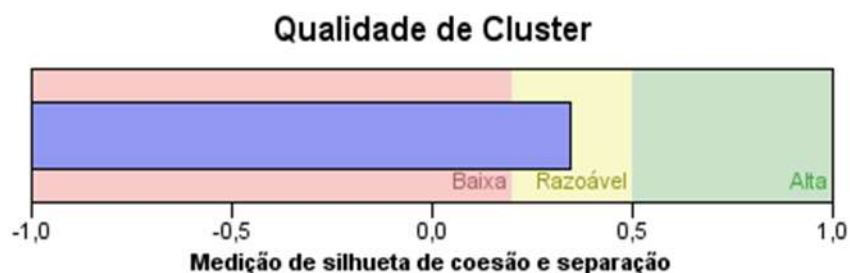


Figura 4: Resumo do modelo *TwoStep Cluster*.

Na tabela seguinte são apresentados os resultados obtidos para cada um dos *clusters* encontrados. Neste sentido, e atendendo às percentagens mais elevadas de cada variável, pode dizer-se que:

- *cluster 1*, com 278 inquiridos, reúne estudantes com as seguintes características:

- 156 (56,11%) são estudantes do sexo masculino;
- 99 (35,61%) têm idade superior a 36 anos;
- 236 (84,89%) não se candidataram a bolsa de estudo;
- 95 (34,17%) eram estudantes da ESTiG
- 189 (67,98%) pertenciam a uma licenciatura;
- 265 (95,32%) escolheram o IPB como primeira opção;
- 267 (96,04%) desses inquiridos a trabalhar;
- 58 (20,86%) responderam que o primeiro motivo de abandono foi a incompatibilidade de horário;
- 125 (44,96%) responderam que o segundo motivo de abandono foi a incompatibilidade de horário.

- *cluster 2*, com 72 inquiridos, engloba estudantes com as seguintes particularidades:

- 39 (24,20%) são estudantes do sexo feminino;
- 48 (51,60%) têm idade entre os 21 e 25 anos;
- 35 (12,90%) não se candidataram a bolsa de estudo;
- 22 (18,80%) eram estudantes da ESTiG
- 72 (27,60%) pertenciam a uma licenciatura;
- 54 (80,60%) não escolheram o IPB como primeira opção;

- 64 (100%) desses inquiridos encontravam-se a frequentar outra instituição;
- 26 (92,90%) responderam que o primeiro motivo de abandono foi a que o curso não era a 1ª opção;
- 14 (45,20%) responderam que o segundo motivo de abandono foi o facto de estar longe de casa.

Tabela 33: Perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB (continua).

Variáveis		Cluster 1 (n=278)	Cluster 2 (n=72)
Sexo	Feminino	122 (75,80%)	39 (24,20%)
	Masculino	156 (82,50%)	33 (17,50%)
Idade	inferior a 20 anos	1 (9,10%)	10 (90,90%)
	entre 21 e 25 anos	45 (48,40%)	48 (51,60%)
	entre 26 e 30 anos	79 (84,90%)	14 (15,10%)
	entre 31 e 35 anos	54 (100,00%)	-
	superior a 36 anos	99 (100,00%)	-
Bolsa	Aberta	2 (66,70%)	1 (33,30%)
	Aceite	18 (48,60%)	19 (51,40%)
	Candidatura Pré Validada	2 (100,00%)	-
	Não se candidatou	236 (87,10%)	35 (12,90%)
	Rejeitada	20 (54,10%)	17 (45,90%)
Escola	ESA	41 (91,10%)	4 (8,90%)
	ESE	72 (81,80%)	16 (18,20%)
	ESTiG	95 (81,20%)	22 (18,80%)
	ESACT	49 (74,20%)	17 (25,80%)
	ESSa	21 (61,80%)	13 (38,20%)
Grau	Licenciatura	189 (72,40%)	72 (27,60%)
	Mestrado	89 (100,00%)	-
IPB 1ª opção	Sim	265 (93,60%)	18 (6,40%)
	Não	13 (19,40%)	54 (80,60%)
Situação Laboral	A Trabalhar	267 (99,30%)	2 (0,70%)
	Desempregado	11 (64,70%)	6 (35,30%)
	A frequentar outra instituição	-	64 (100,00%)

Tabela 33: Perfil dos estudantes que abandonam os ciclos de estudos do IPB (continuação).

Variáveis	Cluster 1 (n=278)	Cluster 2 (n=72)	
Motivo 1	Desilusão com matérias lecionadas	2 (66,70%)	1 (33,30%)
	Dificuldade do curso	6 (100,00%)	-
	Dificuldade em realizar as unidades curriculares	11 (100,00%)	-
	Dificuldades económicas	33 (86,80%)	5 (13,20%)
	Estar longe de casa	36 (64,30%)	20 (35,70%)
	Incompatibilidade com docentes do curso	1 (100,00%)	-
	Incompatibilidade de Horário	58 (100,00%)	-
	Incompatibilidade Familiar	26 (100,00%)	-
	Incompatibilidade profissional	5 (100,00%)	-
	Insatisfação com o curso	3 (25,00%)	9 (75,00%)
	Inserção no mercado de trabalho	53 (100,00%)	-
	Má integração na Instituição	2 (100,00%)	-
	O curso não era a 1ª opção	2 (7,10%)	26 (92,90%)
	Problemas de saúde, psicológicos	4 (100,00%)	-
	Problemas pessoais, familiares	36 (94,70%)	2 (5,30%)
	Transferência para outra instituição de ensino	-	9 (100,00%)
	Motivo 2	Desilusão com matérias lecionadas	1 (20,00%)
Dificuldade do curso		1 (33,30%)	2 (66,70%)
Dificuldade em realizar as unidades curriculares		1 (100,00%)	-
Dificuldades económicas		3 (75,00%)	1 (25,00%)
Estar longe de casa		17 (54,80%)	14 (45,20%)
Incompatibilidade com docentes do curso		2 (100,00%)	-
Incompatibilidade de Horário		125 (100,00%)	-
Incompatibilidade Familiar		9 (90,00%)	1 (10,00%)
Incompatibilidade profissional		64 (100,00%)	-
Insatisfação com o curso		2 (33,30%)	4 (66,70%)
Inserção no mercado de trabalho		36 (100,00%)	-
Não respondeu		4 (66,70%)	2 (33,30%)
Notas baixas/rendimento		3 (100,00%)	-
O curso não era a 1ª opção		-	2 (100,00%)
Problemas de saúde, psicológicos		2 (100,00%)	-
Problemas pessoais, familiares		8 (88,90%)	1 (11,10%)
Transferência para outra instituição de ensino		-	41 (100,00%)

Tendo por base a análise realizada anteriormente, no presente ponto, chegou-se à conclusão que o perfil dos estudantes do 1.º *cluster* poderiam designar-se de *Perfil de estudantes no Mercado de trabalho*, já para o 2.º *cluster* o nome mais apropriado poderia ser *Perfil de estudantes em Contexto de residência e trajetória escolar*.

4.5. Confirmação das Hipóteses de Investigação

Em seguida pretende-se dar resposta às Hipóteses de Investigação fixadas anteriormente e que sustentam o principal objetivo de estudo.

De salientar, que o perfil do estudante identificado com a técnica *TwoStep Cluster* vai ser o utilizado ao longo da confirmação das hipóteses de investigação, nomeadamente, *Perfil de estudantes no mercado de trabalho* e *Perfil de estudantes em Contexto de residência e trajetória escolar*. Esta variável foi trabalhada numa escala nominal e com uma codificação dicotómica.

Assim, para dar resposta à primeira hipótese de investigação "*HI₁: Existe uma associação entre o perfil do estudante por variável de caracterização pessoal (sexo, faixa etária, ciclo de estudos e unidade orgânica)*" e dada a natureza das variáveis recorreu-se a um teste não paramétrico que permite analisar a associação entre variáveis qualitativas, especificamente o teste de qui-quadrado (χ^2) da independência (Tabela 34).

Tabela 34: Resumo dos resultados para *HI₁*.

Variável de caracterização pessoal	Valor do teste	Valor de prova	Decisão
Sexo	2,434	0,119	Não corroborada
Faixa etária	129,509	< 0,001	Corroborada
Ciclo de estudos	30,910	< 0,001	Corroborada
Unidade orgânica	11,869	0,018	Corroborada

Tendo por base a informação apresentada na tabela anterior pode dizer-se que a hipótese de investigação é corroborada. Isto é, existe uma associação entre o perfil do estudante por variável de caracterização pessoal, estatisticamente significativa. Com base nesta hipótese será interessante direcionar políticas, personalizadas, de combate ao abandono por unidade orgânica, ciclo de estudos e faixa etárias, tendo por base também a informação da análise estatística descritiva exploratória já apresentada anteriormente.

Foi propósito verificar se "*HI₂: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável bolsa de estudos*". Utilizou-se o mesmo teste, teste de qui-quadrado (χ^2) da independência, e chegou-se à conclusão que esta hipótese de investigação é validada (valor do teste = 43,107; valor de prova <0,001). À semelhança da análise anterior é pertinente que a instituição avalie este aspeto.

Para analisar a "*HI₃: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável situação laboral*", chegou-se à conclusão que esta hipótese se confirmava. Pois, através dos resultados obtidos para o teste de qui-quadrado (χ^2) da independência obteve-se um valor de teste de 314,09 e um valor de prova inferior a 0,001.

Por último, a “*H14: Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável escolha do IPB como 1.ª opção*”, também foi possível validar a presente hipótese de investigação. Obteve-se um valor de teste de qui-quadrado (χ^2) da independência de 182,721 e um valor de prova $<0,001$. Neste sentido, torna-se pertinente reter os estudantes que escolhem o IPB como 1.ª opção no ato da candidatura, pelo que o IPB deve optar por direcionar políticas e estratégias para estes estudantes, já que se verificou, pela análise descritiva, uma grande franja dos que abandonaram o IPB tinha escolhido o mesmo como primeira opção.

Como resumo do presente ponto apresenta-se a tabela seguinte onde se pode observar que todas as hipóteses de investigação foram corroboradas.

Tabela 35: Resumo dos resultados das hipóteses de investigação.

Hipóteses de Investigação	Decisão
H1 ₁ : Existe uma associação entre o perfil do estudante por variável de caracterização pessoal (sexo, faixa etária, ciclo de estudos e unidade orgânica).	Corroborada
H1 ₂ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável bolsa de estudos.	Corroborada
H1 ₃ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável situação laboral.	Corroborada
H1 ₄ : Existe uma associação entre o perfil do estudante e a variável escolha do IPB como 1.ª opção.	Corroborada

Conclusões, Limitações e Sugestões

A análise que foi apresentada nos anteriores pontos teve como principal objetivo conhecer os motivos do abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos do Instituto Politécnico de Bragança, conhecer os níveis de abandono, por unidade orgânica, ciclo de estudos e anos curriculares, identificar em que momento ocorre o abandono nas diferentes unidades orgânicas e identificar do perfil dos estudantes que abandonam os estudos, para o período de 2008 a 2012.

Recolheu-se informação de 4107 estudantes que abandonaram o IPB e destes apenas foram trabalhados, aleatoriamente, 350 inquiridos. A recolha de dados, dos 350 inquiridos, foi realizada via telefone no período de março a maio de 2014.

Como principais conclusões deste trabalho e para o período em análise pode concluir-se que:

- registou-se uma elevada taxa de abandono que ronda os 20% anuais, sendo um número preocupante;
- dos 4107 estudantes que abandonaram o IPB, no período em análise, os anos curriculares onde se registaram maiores índices de não renovação de matrícula, foram no 1.º ano curricular na licenciatura e no 2.º ano no mestrado;
- através de uma relação percentual do desvio padrão em relação a média, tendo por base o coeficiente de variação, as situações que merecem maior atenção é onde este indicador é bastante elevado, centrando-se na ESSa (cerca de 91%) e na ESA (24%);
- relativamente ao 2.º ciclo de estudos, tendo por base o coeficiente de variação, torna-se notório que o comportamento é similar, ou seja, continuam a ser ESSa (105,6%) e a ESA (cerca de 39%) as unidades orgânicas que registaram uma dispersão relativa mais elevada, seguindo-se a ESE (cerca de 24%) e por último a ESTiG (cerca de 24%).

Quando analisada a amostra gerada pôde verificar-se o mesmo comportamento no que toca aos níveis de abandono. Isto é, conclui-se que dos 350 inquiridos:

- 189 são do sexo masculino e 161 do sexo feminino que não renovaram a sua matrícula e rondam uma média de idade de 32 anos;
- 285 optaram pelo IPB como 1ª opção e 65 optaram por outra instituição de ensino superior como 1ª opção;
- verificou-se que 64 estudantes que abandonaram o IPB foram estudar para outra IES;
- pôde observar-se que os que abandonaram o IPB e foram frequentar outra IES estava relacionada com a distância, ou seja, optaram por frequentar IES mais próximas do local de residência;

- as razões/motivos que levaram o estudante a abandonar o IPB centram-se e essencialmente em incompatibilidade profissional (1.^a), incompatibilidade de horário (2.^a), estar longe de casa – distância (3.^a), inserção no mercado de trabalho (4.^a), transferência para outra instituição de ensino (5.^a), dificuldades económicas (6.^a), problemas pessoais, familiares (7.^a);

- 254 (72,57%) manifestaram a intenção de continuar a frequentar o curso caso o mesmo fosse ministrado via *e-learning*;

Tendo por base o estudo realizado com a aplicação do modelo *TwoStep Cluster* foram identificados 2 perfis de estudantes. Assim, para o 1.^o cluster designou-se de Perfil de estudantes no mercado de trabalho, e para o 2.^o cluster o nome mais apropriado, tendo por base as características dos inquiridos, foi de Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar.

Foi ainda possível observar que existe uma associação estatisticamente significativa entre:

- perfil do estudante (Perfil de estudantes no mercado de trabalho e Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar) por variável de caracterização pessoal (sexo, faixa etária, ciclo de estudos e unidade orgânica);

- perfil do estudante (Perfil de estudantes no mercado de trabalho e Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar) e a variável bolsa de estudos;

- perfil do estudante (Perfil de estudantes no mercado de trabalho e Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar) e a variável situação laboral;

- perfil do estudante (Perfil de estudantes no mercado de trabalho e Perfil de estudantes em contexto de residência e trajetória escolar) e a variável escolha do IPB como 1.^a opção.

À semelhança de outros trabalhos este também foi objeto de limitações, nomeadamente a morosidade de se conseguir fazer os inquéritos via telefone. A existência de poucos estudos ao nível do ensino superior para Portugal onde se possa entender o comportamento do fenómeno abandono e fazer as respetivas comparações.

Com o presente trabalho pretende-se contribuir para fundamentar as orientações já definidas pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB), para que se possam identificar novas pistas preventivas de combate ao abandono, pelo que aqui se indicam algumas sugestões:

- criação de um gabinete de apoio ao estudante, sendo que este gabinete trabalharia na “sombra”, tendo só intervenção nos casos em que se deteta, através de estudos, que era necessário intervir para tentar compreender o porquê do comportamento do mesmo, aos mais diversos níveis, por exemplo, análise da assiduidade às aulas, aproveitamento dos estudantes, etc; tentar fazer um acompanhamento mais personalizado e próximo aos estudantes que manifestam e apresentam problemáticas de abandono e de insucesso;

- criação de uma plataforma de *e-learning/online*, plataforma que desse a possibilidade ao estudante de assistir à aula remotamente sem ser necessária a presença física;
- elaborar mapas estatísticos, semestrais para verificar se o sucesso dos estudantes está a ser garantido, porque a questão que se pode colocar é garantir o sucesso de todos os estudantes ou da maior parte deles;
- realizar inquéritos por questionário, para verificar o compromisso que o estudante tem em relação aos objetivos da instituição, que é formar esse mesmo estudante;
- criar mecanismos para mostrar ao estudante, logo no momento do acesso à instituição, o curso e o objetivo da instituição, para que este rapidamente assuma um compromisso, entre os dois. Podendo, utilizar-se para isso as comissões de praxe, assim como os respetivos núcleos dos cursos e associação de estudantes;
- monitorizar os anos subsequentes a 2012 para verificar o comportamento dos estudantes que abandonaram o IPB segue o apresentado no atual estudo;
- correlacionar indicadores como assiduidade às aulas, número de unidades curriculares matriculadas e aprovadas; média de classificação obtida com as unidades curriculares aprovadas com a problemática do abandono e do insucesso;
- identificar o estudante em risco de abandonar a instituição e acompanhá-lo no sentido de reverter a intenção.

Referências Bibliográficas

- Bronfenbrenner, U. (1993). The ecology of cognitive development: research models and fugitive findings. In Wozniak, R. & Fisher, K. (Eds.). *Development in context, acting and thinking in specific environments*. New Jersey: LEA.
- Chiu, T., Fang, D., Chen, J., Wang, Y., & Jeris, C. (2001). A Robust and Scalable Clustering Algorithm for Mixed Type Attributes in Large Database Environment. In: *Proceedings of the seventh ACM SIGKDD international conference on knowledge discovery and data mining*. San Francisco, CA: ACM.
- Comissão Europeia (2014). *A Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade 2014*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.
- Costa, A., & Lopes, J. (2008). *Os estudantes e os seus trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – ISCTE, Lisboa, Portugal.
- Davies, R., & Elias, P. (2003). *Dropping Out: A Study of Early Leavers From Higher Education*. Research Report RR386. Queen's Printer.
- European Commission (2011). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions on 'Supporting growth and jobs – an agenda for the modernisation of Europe's higher education systems'*. COM(2011) 567 final.
- European Commission (2016). *Structural Indicators on Higher Education in Europe 2016*. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Ferreira, F., & Fernandes, P. (2015). Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: O olhar de estudantes. *Educação, Sociedade & Culturas*, 45, 177-197.
- Gazeley, L., & Aynsley, S. (2012). *The contribution of pre-entry interventions to student retention and success. A literature synthesis of the Widening Access Student Retention and Success National Programmes Archive*. Acedido em janeiro de 2016, em http://www.heacademy.ac.uk/resources/detail/WP_syntheses/Gazeley_Aynsley.
- Harvey, L., Drew, S., & Smith, M. (2006). *The first-year experience: A review of literature for the Higher Education Academy*. Acedido em janeiro de 2014, em http://www.heacademy.ac.uk/projects/detail/lr_2006_harvey.

- IPB (2014). *A Portuguese Higher Education Institution focused on internationalization and applied research*. Instituto Politécnico de Bragança, 6.
- IPB (2016a). *Descrição Geral*. Acedido em janeiro de 2016, em <http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/guiaects/instituto-politecnico-de-braganca>
- IPB (2016b). *Plano estratégico 2014-2018*. Bragança, junho 2014. Acedido em janeiro de 2016, em <http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/qualidade/sistemas-de-gestao-da-qualidade/normas-e-legislacao?p=3706%7C448%7C1>
- IPB (2016c). *Diário da República, 2.ª série – N.º 236 – 5 de dezembro de 2008*. Acedido em janeiro de 2016, em <http://www.estig.ipb.pt/portal/>
- IPB (2016d). *Relatório de atividades 2012/2013*. Acedido em janeiro de 2016, em <http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/gri/informacao-geral/historico-e-relatorios>
- Kuh, G., Kinzie, J., Buckley, J., Bridges, B., & Hayek, J. (2006). *What matters to student success: A review of the literature*. Bloomington, IN: Indiana University Center for Postsecondary Research.
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. 5.ª edição. Edições Sílabo: Lisboa.
- Martins, A. (2016). *Pelas encruzilhadas da parentalidade: crianças e jovens de risco, famílias arriscadas?* Dissertação de Mestrado. Mestrado Integrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Pascarella, E., & Terenzini, P. (1980). Predicting Freshman Persistence and Voluntary Dropout Decisions from a Theoretical Model. *Journal of Higher Education*, 51, 60-75.
- Pascarella, E., Pierson, C., Wolniak, G., & Terenzini, P. (2004). First-generation college students: Additional evidence on college experiences and outcomes. *Journal of Higher Education*, 75, 249-284.
- Perrenoud, P. (2003). *Porquê construir competências a partir da escola*. Porto: Edições Asa.
- Quinn, J. (2013). *Drop-out and Completion in Higher Education in Europe among students from under-represented groups*. Acedido em dezembro 2013 em: http://ec.europa.eu/education/more-information/doc/neset/higher/report_en.pdf.
- Sagy, S. (2000). Factors Influencing Early Dropout: The case of Russian Immigrant Students Attending an Israeli University. *The Journal of Applied Behavioural Science*, 36, 362-375.
- Soares, A., Almeida, L., Diniz, A., & Guisande, M. (2006). Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 1 (XXIV), 15-27.

- Terenzini, P., & Reason, R. (2005). *Parsing the first year of college: A conceptual framework for studying college impact*. Paper presented to the annual meeting of the Association for the Study of Higher Education, Philadelphia, PA.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, 89-125.
- U-Multirank (2017). *U-Multirank*. Acedido em abril de 2017 em <http://www.u-multirank.eu>
- Vasconcelos, R., Almeida, L., & Monteiro, S. (2009). *O insucesso e abandono académico na universidade: Uma análise sobre os cursos de Engenharia*. International Conference on Engineering and Computer Education, 6, 457-461.

Anexo

Anexo A – Questionário

Nome:

Sexo:

Idade:

Escola:

Curso:

Momento de saída do IPB1º2º3º Anc:

Regime:

Bolsa de estudo:

Aluno deslocado:

Tipo de Frequência:

O IPB foi a sua 1ª opção:

Situação laboral do aluno:

Se trabalha, o ramo de atividade tem a ver com o curso?

Estudante noutra instituição:

Telefone:

Estado:

Quais as razões que o levaram a abandonar o curso?

- Incompatibilidade de Horário
- Incompatibilidade profissional
- Inserção no mercado de trabalho
- Estar longe de casa
- Incompatibilidade Familiar
- Problemas pessoais, familiares
- Problemas de saúde, psicológicos
- O curso não era a 1ª opção
- Transferência para outra instituição de ensino
- Insatisfação com o curso
- Desilusão com matérias lecionadas
- Incompatibilidade com docentes do curso
- Dificuldade do curso
- Notas baixas/rendimento
- Dificuldade em realizar as unidades curriculares
- Dificuldades económicas
- Mau relacionamento com colegas ou má integração
- Má integração na Instituição
- Incompatibilidade com docentes do curso

Se existisse ensino à distância, por exemplo e-learning frequentava o IPB e continuava a frequentar o curso

Das respostas dadas como coloca por ordem de prioridade as razões apontadas por si?

1 - Mais prioritário
.
.
N - Menos prioritário